

ECOS DE NARCISO: ESTUDOS SOBRE GRAMÁTICA LATINA E ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO MITO DE NARCISO EM OVÍDIO

NARCISSUS' ECHOES: STUDIES ON LATIN GRAMMAR AND ELABORATION OF DIDACTIC SEQUENCE FROM THE MYTH OF NARCISSUS IN OVID

Vivian Gregores Carneiro Leão Simões¹
Willian Barros Afonseca²

RESUMO: Este artigo apresenta uma amostra dos resultados do Projeto “Ecos de Narciso: estudos sobre gramática latina a partir do mito de Narciso em Ovídio” desenvolvido no âmbito da monitoria da disciplina Latim I: língua e cultura dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima. O objetivo do projeto foi o de elaborar uma sequência didática para o ensino de latim para o nível inicial do aprendizado dessa língua antiga a partir de fontes primárias, para tanto, foi selecionado o mito de Narciso e Eco narrado por Ovídio, no Livro III de suas **Metamorfoses**. Sobre o intervalo de versos correspondentes à história do amor impossível desse famoso casal da mitologia clássica, foi feito um estudo léxico-morfossintático, seguido por um trabalho de normalização de orações selecionadas do texto ovidiano voltado para a apresentação e conceituação dos casos da língua latina e na sequência, foram elaborados materiais teóricos a respeito dos casos latinos, bem como uma série de exercícios de análise morfossintática a partir das orações latinas normalizadas. Soma-se a todo material elaborado, ainda, a produção de um conteúdo de apoio ao estudo que reúne informações sobre autor, obra e personagens mitológicas, bem como sobre a recepção do mito pela cultura e pela arte ocidental moderna. Desta forma, o que se segue é uma síntese do desenvolvimento de todas as etapas do projeto e dos resultados alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Clássicos; formação docente; gramática latina; Narciso e Eco.

ABSTRACT: *This paper aims at presenting the results of the project Narcissus' Echoes: Studies about Grammar Latin from the myth of Ovid's Narcissus, carried on the monitoring of the discipline Latin I: Language and Culture, from the Letras courses of Roraima's Federal University. Its goal was to elaborate a didactic sequence since primary sources for the teaching of Latin to the basic levels of learning. In order to do so, the myth of Narcissus and Echo as told by Ovid in the Book III from Metamorphoses was selected. Upon the interval of verses corresponding to the story of impossible love of this well-known couple from the classical mythology a lexicon and morphosyntactic study was carried on followed by a work of standardization of selected clauses from the Ovidian text towards the presentation and explanation of the Latin cases. Following it a theoretical material concerning such cases was elaborated from the selected Latin clauses, as well as a series of morphosyntactical analysis exercises. Besides the aforementioned material, the elaboration of a study support content which gathers information about the author, the work, the mythological characters and the reception of the myth of Narcissus by modern western art and culture was added up. Thus a synthesis of the development of the stages of the project and of the achieved results is what follows.*

¹ Universidade Federal de Roraima – UFRR. E-mail: vivian.simois@ufr.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0172-760X>

² Universidade Federal de Roraima – UFRR. E-mail: sorrabwill@gmail.com

KEYWORDS: *Classical Studies; Teaching training; Latin Grammar; Narcissus and Echo.*

Introdução

“o latim é uma língua viva do passado”
Alceu Dias Lima, 1995

Não se pode, de fato, pensar no estudo de uma língua em separado da cultura que a justifica como natural.
Giovanna Longo, 2014.

Quando se tem em vista que a fala legítima, viva, dos romanos deixou de ser produzida há muitos séculos, compreende-se o fato de que o latim, então, deixou de exercer a sua função comunicativa, afinal já não apresenta realizações linguísticas em sincronia (LIMA; THAMOS, 2005, p. 125). Daí, então, o fato de o latim ser tão comumente rotulado como uma “língua morta”. Entretanto, há algumas poucas décadas, uma nova geração de pesquisadores da área dos Estudos Clássicos tem buscado salvaguardar o latim com o contundente argumento de que essa não é uma língua morta, apenas morreram os seus falantes. Assim, uma brisa favônia soprou sobre os Estudos Clássicos no Brasil advogando a favor dos estudos de língua latina, compreendendo-a como um fenômeno social, histórico.

Embora, como já apontamos, há muito deixou de existir um povo que tivesse o latim como sua língua materna, é preciso reconhecer que essa língua antiga, como sistema linguístico que é, conserva a história de seus falantes, sua a cultura e as particularidades daqueles que a utilizaram por séculos que não apenas edificaram uma grande civilização por meio de sua língua materna, como também formaram sólidas bases para o desenvolvimento de toda a cultura e civilização ocidental. Desta forma, estudar latim hoje é ter uma chave de acesso ao universo cultural da Antiguidade Clássica. Por esse motivo, Fiorin destaca que, para além da “infinita diversidade das línguas, é a diversidade das culturas que fascina. Afinal, a língua mergulha numa cultura, define uma sociedade, forja para cada indivíduo uma visão de mundo.” (1991, p. 517)

Esse sopro de ideias, abordagens e metodologias fomentado pela fundação da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC), em 1985, e ventilado mais recentemente pela fundação da Associação Brasileira de Professores de Latim (ABPL), em 2016, ressignificou os estudos acerca da língua latina no país e acabou por varrer para debaixo do tapete a pedagogia tradicional do latim “voltada primordialmente à memorização”, segundo Bruno, que “parece ter sempre imprimido ao

estudo da língua de Roma uma orientação equivocada” por deixar prevalecer a vertente do “filologismo” que a caracterizava (BRUNO, 1992, p. 177). Dessa forma, os Estudos Clássicos voltaram a atenção para a língua latina como porta de entrada para a cultura e civilização da Roma Antiga, em vez de tomá-la como um “imenso terreno sacrossanto” (BRUNO, 1992, p. 178). A prática pedagógica tradicional do latim o transformou em um “código cifrado”, de acordo com Bruno (1992, p. 178) e nós, receptores dessa mensagem que permanece e resiste à passagem do tempo, mais de 2 mil anos, em meros “decifradores” incapazes de “compreender a mensagem” (BRUNO, 1992, p. 178), dialogar e refletir sobre o que nos dizem os textos que sobreviveram ao tempo e que carregam consigo não apenas um mero código linguístico, mas uma fala autenticamente latina. Segundo Bruno, “O latim é, mesmo hoje, um instrumento cultural de comunicação, ainda que virtual e unidirecional, unindo um emissor de um passado remoto a um destinatário sempre posterior” (1992, p. 178).

A compreensão do latim como uma língua viva do passado (BRUNO, 1992; LIMA, 1995) e, a partir daí, a proposição de novos caminhos para os Estudos Clássicos, sancionam a necessidade de se assumir um autêntico compromisso com o passado clássico, para a conservação da herança daquela civilização antiga e também para a sua transmissão, o que reclama uma postura crítica em relação às práticas de ensino do latim vigentes. De acordo com Longo, o “entendimento do latim como língua materna impõe o texto legítimo como única fonte a partir da qual é possível extrair os dados daquele sistema linguístico” (2015, p. 5), de modo que o texto escrito, único registro da fala autêntica dos romanos, seja o único ponto de partida possível para um ensino de latim verdadeiramente comprometido com a cultura clássica, sua história e sua civilização.

O estudo das línguas clássicas, aqui priorizado o latim, trabalha em especial a aquisição da competência linguística e da intertextualidade, visto que, ao tomar uma obra original para estudo estamos considerando não apenas o sistema linguístico daquela língua antiga, mas também as referências culturais existentes no texto. É fundamental, então, introduzir aos alunos os textos originais, partir da fala autêntica daquele tempo, por isso, a sequência didática aqui apresentada adota uma metodologia que torna factível o estudo da língua latina por meio das fontes primárias, isto é, apresentando ao aprendiz o latim dos textos clássicos desde os níveis mais iniciais do aprendizado.

De modo a aproveitar os espaços de diálogo entre professor-aluno proporcionado pela monitoria da disciplina de Latim I: língua e cultura, propusemos um momento de reflexão sobre o

ensino de latim em sala de aula, bem como sobre o processo de ensino e aprendizagem dessa língua antiga. O projeto, então, se desenvolveu em paralelo às atividades práticas de monitoria do estudante-monitor que consistiu em acompanhar às aulas, auxiliar os estudantes em suas dúvidas e dificuldades e propor encontros para revisão e resolução de exercícios e tarefas em grupo, todas atividades realizadas virtualmente em função da pandemia, dentro dos limites do Ensino Remoto Emergencial em vigência na UFRR. O projeto individual do estudante-monitor parte das reflexões propostas pela bibliografia básica da disciplina Latim I e pelas leituras específicas selecionadas para o projeto, com o intuito de pôr em relevo a valorização do estudo do latim por meio de fontes primárias e evidenciar que desde a primeira aula de latim o discente já tem a possibilidade de ter contato com textos originais latinos, sem que isso exceda as dificuldades iniciais do aprendizado.

Assim, o projeto de estudos, “Ecos de Narciso: estudos sobre gramática latina a partir do mito de Narciso em Ovídio”³, e uma fração dos resultados que ora apresentamos⁴, parte da elaboração de uma sequência didática para o ensino de latim motivada pelas reflexões fundamentais sobre o latim como língua materna, com o objetivo de valorizar o estudo dessa língua antiga em consonância com reconhecimento da importância do contexto histórico, social e cultural daquela civilização na formação do estudante. Cumpre destacar um traço característico desse tipo de metodologia: a eficiência em discorrer sobre história, artes, gênero literário, sobre os autores importantes da literatura latina, visando sempre universalizar os estudos clássicos e a valorizar recepção destes na atualidade, além, ainda, de favorecer a ampliação dos estudos e discussões na área da teoria da tradução.

Para tanto, buscou-se uma base teórica diversificada de autores que se dedicam a estudar o ensino do latim, metodologias e práticas e de pesquisadores modernos que promovem discussões indispensáveis em torno da conservação e divulgação dos estudos clássicos na atualidade. Vale citar nesta seção o trabalho inspirador da professora Giovanna Longo, que em **Ensino de latim: reflexão e método** (2015), constrói uma reflexão sobre a prática da compreensão e sobre métodos do ensino de latim, trazendo a tona procedimentos didáticos desde o estudo de tradução de excertos de obras originais latinas, até a normalização das frases dos autores que tiveram o latim como língua

³ Fomento: Bolsa institucional – Monitoria da disciplina Latim I: língua e cultura (semestre letivo de 2021.1) para alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Roraima. Professora-orientadora: Vivian Gregores Carneiro Leão Simões, estudante-monitor: Willian Barros Afonseca (3º período).

⁴ O trabalho integral está disponível em meio digital em forma de Relatório Final de Monitoria entregue para a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) da Universidade Federal de Roraima, outubro/2021. Posteriormente todo o material elaborado será publicado integralmente vinculado ao material didático para o ensino de latim, apostilado, dividido em partes 1 e 2, em desenvolvimento pela equipe de professores de Latim e filologia da UFRR.

materna, a fim de as utilizar como instrumento didático-cultural e de assimilação do sistema linguístico alvo. As pesquisas da Profa. Giovanna Longo foram fundamentais para a construção da proposta de ensino que ora apresentamos.

Outro autor que vem se dedicando ao ensino de latim, cujos trabalhos também foram importantes para a construção teórica do presente projeto é o Prof. Paulo Veiga, que, em seus artigos “Questões metodológicas de ensino de latim mediado por fontes primárias: um relato de experiência em sala de aula”(2018) e “Da fala à língua: Reflexões sobre o ensino de latim” (2021), assim como Longo, trabalha a questão do ensino de latim através de textos originais e das falas legítimas dos autores latinos, além de apresentar propostas metodológicas para a garantia da coerência no estudo da língua latina, no caso, a recorrência e a normalização.

Ainda sobre as reflexões sobre ensino de latim, procuramos, a partir das discussões propostas pela obra do Prof. Alceu Dias Lima⁵ **Uma estranha língua? Questões de linguagem e método** (1995), considerada pedra fundamental para as reflexões acerca do ensino de latim no Brasil, trazer ao projeto uma base que fortalecesse a importância de se fixar métodos de ensino que privilegiem a compreensão dos elementos culturais do mundo romano por meio do resgate da fala autêntica de seus indivíduos, os autores latinos, que se dedicaram a transcrever na literatura suas experiências como historiadores, poetas, filósofos, gramáticos, ou líderes de estado. Além de também pôr a língua latina em primeiro plano para que o entendimento e estudo de tais elementos possam ser alcançados.

Assim, em consonância com os trabalhos e metodologias propostas pelos autores citados, o presente artigo apresenta o processo de construção e uma amostra dos resultados de uma sequência didática elaborada no âmbito da monitoria remunerada da disciplina Latim I: língua e cultura, para os cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima, que ocorreu durante os meses de agosto, setembro e outubro do corrente ano. O projeto intitulado “Ecos de Narciso: estudos sobre gramática latina a partir do mito de Narciso em Ovídio” foi dividido em cinco etapas, desse modo, abaixo apresentamos, segundo a ordem cronológica do desenvolvimento de cada estágio do projeto, uma síntese do que foi trabalhado em cada fase, a partir da sua idealização à elaboração da sequência didática para o ensino de latim.

1ª etapa: estudo léxico-morfossintático

Nesta primeira etapa, selecionou-se o *córpus* do projeto: o intervalo dos versos 370 a 401 do Livro III das **Metamorfoses** de Ovídio. Esse intervalo pertence a um recorte da narrativa do mito de Narciso e Eco, personagens da mitologia greco-latina, tema de interesse comum entre professora-orientadora do projeto e aluno-monitor.

O desenvolvimento da análise léxico-morfossintática empreendida se deu com o auxílio das obras de referência utilizadas nas disciplinas de Latim da UFRR, a saber, a **Gramática Latina** de Allan Cart (1986) e a **Gramática Superior da Língua Latina** de Ernesto Faria (2003), o **Novíssimo dicionário latino-português** de Santos Saraiva (2006) e o Dicionário latino-português de Ernesto Faria (2003). Para a análise, tivemos à disposição os materiais didáticos para o ensino de latim utilizados em sala de aula, como o volume 1 do Projeto **Latinitas**, elaborado pelo professor José Amarante, o volume 1 do **Latine Loqui**, da professora Leni Ribeiro Leite e o material **Anotações de Aula**, do professor João Batista Toledo Prado. Serviram ainda, como fundamentação teórica e como estímulo para as reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem de latim e também sobre ensino de latim no Brasil hoje, os trabalhos recentes dos professores Charlene Miotti, Fábio Fortes, Giovanna Longo, João Batista Toledo Prado, Leni Ribeiro Leite, Patrícia Prata, Paulo Eduardo de Barros Veiga e, evidentemente, os estudos fundadores dos professores Alceu Dias Lima e Zélia de Almeida Cardoso, *in memoriam*.

Primeiramente, realizou-se o estudo morfossintático de cada um dos versos de Ovídio referentes ao mito, de modo a compilar todas as informações gramaticais possíveis de serem extraídas para, então, ser criado o vocabulário, a legenda, a tradução de estudo e o estudo de metrificacão do poema. Ao final desse passo, foram reunidos em forma de VOCABULÁRIO GERAL, com notação tradicional de dicionário, todos os lexemas do excerto estudado.

Os resultados da primeira etapa com o texto do mito de Narciso e Eco (*Met.* III, 370-401) estão apresentados a seguir, entretanto, em função dos limites para a publicação, não apresentamos a análise em sua totalidade, apenas um recorte de todo o trabalho realizado. O excerto selecionado para amostra corresponde ao preciso momento do encontro de Narciso e Eco, cantado por Ovídio no intervalo de versos 379 a 394 do livro III da obra.

A tabela de análise está organizada da seguinte forma: nas duas primeiras linhas há, espelhados, o original latino⁶ e a tradução de estudo⁷, respectivamente na primeira e segunda

⁶ LEGENDA: *Nominatiuus*; *acusatiuus*; *genitiuus*; *ablatiuus*; *datiuus*; *uocatiuus/interiectiones*; *uerba*; *aduerba*; *coniunctiones/praepositiones*

colunas. Em seguida há a escansão dos versos concebidos em hexâmetros datílicos⁸, em coluna única, seguido do Vocabulário, em notação tradicional, dos lexemas do excerto, subdividido em 3 colunas. Por fim, é apresentada a análise sintática comentada verso a verso; o estudo serviu para a identificação dos lexemas e suas classes gramaticais, bem como das funções sintáticas dos termos e, conseqüentemente de seus casos. Além de ter auxiliado o processo de tradução, a análise pormenorizada ressaltou os elementos essenciais, alvos para a segunda etapa do projeto.

EXPOSITIO VERSVVM OVIDII CARMINIS 379 VSQUE AD 394.⁹

1.1. Intervalo de versos 379 - 384

Original latino:	Tradução de estudo:
<i>forte puer comitum seductus ab agmine fido</i>	Por acaso, o jovem separado do seu grupo íntegro de companheiros,
<i>dixerat: 'ecquis adest?' et 'adest' responderat Echo</i>	dissera 'e quem está aqui?' e 'está aqui' respondera Eco.
<i>hic stupet, utque aciem partes dimittit in omnis,</i>	Neste momento se espanta, de modo que lança seu olhar ao redor,
<i>uoce 'ueni!' magna clamat: uocat illa uocantem.</i>	'mostra-te', grita em alto som; aquela, [pois], chama quem a está chamando.
<i>respicit et rursus nullo ueniente 'quid' inquit</i>	Volve [ele] o olhar e, de novo ninguém se apresentando, 'Por que foges
<i>'me fugis?' et totidem, quot dixit, uerba recepit.</i>	de mim? diz, e tanto quanto disse, tantas palavras [Eco] guarda para si.
Esquema métrico	
<p>Fōrtē pūēr cōmītūm sēdūctūs āb āgmīnē fīdō dīxērāt: "Ēcquīs ādēst?", ēt "ādēst" rēspōndērāt Ēchō. Hīc stūpēt, ūtque ācīēm pārtēs dīmīttīt īn ōmnēs, vōcē "vēnī" māgnā clāmāt: vōcāt īllā vōcāntēm. Rēspīcīt ēt rūrsūs nūllō vēnīēntē "quīd" īnquīt</p>	

⁷ A tradução foi realizada tendo como principal objetivo tornar acessíveis aos leitores de Língua Portuguesa os versos de Ovídio. Assim, para atingir o máximo de compreensão possível ao leitor moderno, procurou-se empreender uma tradução verso a verso em relação ao texto latino que mantivesse a clareza e paralelismo linguístico, sempre que possível. Nesse sentido, a tradução proposta neste estudo não tem como finalidade transpor ao português nem estilo nem forma originais empregadas nas **Metamorfoses**, ela servirá antes como uma espécie de comentário de conteúdo ao texto latino, a fim de oferecer suporte à leitura. Por isso, o texto em latim e em português aparecem lado a lado, a fim de possibilitar o cotejo entre o texto de partida e a tradução.

⁸ ESQUEMA MÉTRICO. Hexâmetro datílico: [- - - | - - - | - - - || - - - | - - - | - - -]

⁹ Extraído da edição "Les Belles Lettres": Ovídio. **Les Métamorphoses**. Texte établi et traduit par Geoges Lafaye (2^a impr. da 8^a ed. revista e corrigida por J. Fabre). Paris, 1999. Tome I.

<p>"mē fūgīs?" ēt tōtīdēm, quōt dīxīt, vērba rēcēpīt.</p>		
<p>Vocabulário:</p>		
<p>ab, prep.: ponto de partida, de, longe de, do lado de, procedência de, da parte de, descendência, a respeito de, acerca de, desde, depois de.</p> <p>acies, s. f.: ponta, gume de uma lâmina, espada, penetração, pupila, linha de batalha.</p> <p>agmen, s. n.: movimento para frente, marcha, curso, exército em marcha, fileira, coluna, multidão em marcha, multidão, tropas, esquadrão.</p> <p>adsum, -des, -desse, adfui ou affui, v.: estar perto, estar presente, estar entre, estar junto de, defender, favorecer, assistir alguém, participar, tomar parte, ter.</p> <p>comes, -itis, s. m. e f.: o que vai com alguém, companheiro(a), camarada, associado, preceptor.</p> <p>clamo, -as, -are, -avi, -atum, v.: gritar repetidas vezes, gritar muito, pedir com grandes gritos, chamar com gritos frequentes, gritar.</p> <p>dico, -is, -ere, dixi, dictum, v.: dizer, afirmar, expor, pronunciar, nomear, chamar, denominar, designar, celebrar, determinar, advertir, notificar, avisar, falar.</p> <p>dimitto, -is, -ere, -misi, -missum, v.: enciar, mandar, mandar embora, despedir, despachar, afastar, enviar, abandonar, renunciar, perder, deixar ir, dispersar ou dividir uma tropa.</p> <p>ecquis, ecquae, ecquod, pron. interr.: há alguém quê?, acaso alguém?, e quem?</p> <p>et, conj.: e, e também, e além disso, e até.</p> <p>forte, adv.: talvez, por acaso, porventura.</p> <p>fidus, -a, -um, adj.: em que se pode crer, digno de fé, leal, sincero, seguro, duradouro, amigo, dedicado, íntegro.</p>	<p>fugio, -is, -ere, fugi, fugitum, v.: fugir, escapar-se, pôr-se em fuga, ser exilado, ser banido, correr, ir depressa, desaparecer, fugir de, evitar, deixar, afastar-se de, abandonar.</p> <p>hic, adv.: aqui, neste lugar, neste ponto, nesta ocasião, então, neste momento.</p> <p>in, prep.: resultado de um movimento, em, até, para, a fim de, em vista de, segundo, à maneira de, para com, a favor de, dentro de, sobre, durante.</p> <p>ille, illa, illud, pron. demonstr.: aquele, aquela, aquilo, ele, ela, o, a.</p> <p>inquam, -is, -it, v. defect.: digo, dizes, diz, diz-se.</p> <p>magnus, -a, um, adj.: grande, elevado, vasto, abundante, espaçoso, forte, de longa duração, importante, orgulhoso, soberbo.</p> <p>me, pron.: acus. e abl. de ego.</p> <p>nullus, -a, -um, pron. indef.: nenhum, ninguém, coisa nenhuma, nulo, de nenhum valor, sem importância, morto, aniquilado.</p> <p>omnis, -e, pron. indef.: todo, de toda a espécie, qualquer, tudo, todas as coisas, todas as pessoas, toda gente, todos.</p> <p>puer, -eri, s. m.: menino, criança, rapazinho, escravo novo, filho, pajem, rapaz.</p> <p>pars, partis, s. f.: parte, porção, partilha, lado, sentido, região, facção, partido.</p> <p>quid, n. de quis, usado adverbialmente.: por quê?</p> <p>quot, pron. indecl.: quantos?, quanto, quantos, todo, todos.</p> <p>respondeo, -es, -ere, -spondi, -sponsum, v.: responder, dar consultas, corresponder a.</p>	<p>respicio, -is, -ere, -spexi, -spectum, v.: olhar para trás, volver os olhos para, olhar com atenção, examinar, ponderar, olhar para, voltar-se para olhar, olhar por, esperar, aguardar, sonhar.</p> <p>rursus, para trás, pelo contrário, de novo, pela segunda vez, ainda uma vez.</p> <p>recipio, -is, -ere, recepi, receptum, v.: recolher, retirar, retomar, recuperar, acolher, aceitar, admitir, guardar para si, reservar, incumbir-se de, encarregar-se de, prometer, restabelecer-se, refugiar-se, retirar-se, reconduzir.</p> <p>seductus, -a, -um, part. pass. de seduco, adj.: afastado, separado, solitário.</p> <p>stupeo, -es, -ere, -stupui, v.: estar entorpecido, estar parado, estar pasmado, ficar estático, ficar estupefato, olhar com admiração, com espanto.</p> <p>totidem, adv.: precisamente tantos, outros tantos precisamente.</p> <p>utque, adv.: em todo caso, de qualquer maneira, a toda força, principalmente.</p> <p>uox, uocis, s. f.: sons emitidos pela voz, notas, tons, sons articulados, palavras, ditos, opiniões, voz, canto, som, ruído, murmúrio.</p> <p>uoco, -as, -are, -avi, -atum, v.: chamar, mandar vir, convocar, nomear, pronunciar o nome de alguém, convidar, incitar, citar, destinar a.</p> <p>uenio, -is, -ire, veni, ventum, v.: vir, chegar, avançar, chegar a, apresentar-se, mostrar-se, nascer, crescer, cair em.</p> <p>uocans, part. pres. de uoco: chamando, estar chamando, que chama.</p> <p>ueniens, part. pres. de venio: vindo, que vem, que está vindo.</p> <p>uerbum, -i, s. n.: palavra, termo, linguagem, conversa, forma.</p>
<p>Análise morfossintática:</p>		

1. forte puer comitum seductus ab agmine fido

forte= adv., “por acaso”

puer= nominativo singular, “o jovem”

seductus= part. pass. de *seducere*, nominativo sing., “separado”

comitum= genitivo plural, “de companheiros”

ab= prep., “de”

agmine fido= ablativo singular, “grupo íntegro”

2. dixerat: ‘ecquis adest?’ et ‘adest’ responderat Echo.

dixerat= pretérito + que perfeito do indicativo, 3ª pess. sing., “dissera”

ecquis= pron. interr., nominativo sing., “e quem?”

adest= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “está por perto”, “está aqui”

et= conj., “e”

responderat= pretérito + que perfeito do indicativo, 3ª pess. sing., “respondera”

echo= Nominativo do nome próprio “Eco”

3. hic stupet, utque aciem partes dimittit in omnis,

hic= adv., com sentido temporal, “neste momento”

stupet= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “espanta-se”

utque= adv., “de modo que”

aciem= acusativo sing., objeto direto do verbo *dimittit*, “olhar”

partes omnis= acusativo plural, “todas as partes”, “ao redor”

in= prep., “em”, “para”

dimittit= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “lançar”, “dispersar”

4. Voce ‘ueni!’ magna clamat: uocat illa uocantem.

uoce magna= ablativo singular, adjunto adverbial de modo, “em voz alta”, “em alto som”

ueni= imperativo afirmativo do verbo ‘uenire’, “mostra-te”

clamat= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “grita”

uocat= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “chama”

illa= pron. demonstrativo no feminino, “aquela”, “ela”

uocantem= part. pres. do verbo *uocare*, acusativo sing., “quem está chamando”, “quem chama”,

5. respicit et rursus nullo ueniente ‘quid’ inquit

respicit= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “olha para trás”, “volve o olhar”

et= conj., “e”

rursus= adv., “de novo”

nullo ueniente= ablativo sing., adjunto adverbial, “ninguém se apresentando”

quid= adv. interr., “por que?”

inquit= v. defectivo, presente do indicativo, 3ª pess. sing., “diz”

6. ‘me fugis’ et totidem, quot dixit, uerba recepit.

me= pron. pess., ablativo de *ego*, “de mim”

fugis= presente do indicativo, 2ª pessoa sing., “foges”

et= conj., “e”

totidem= adv., “o mesmo tanto”

quot= adv., “quanto”

dixit= pret. perf. do indicativo, 3ª pess. sing., “disse”

uerba= acusativo plural neutro, “as palavras”

recepit= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “guarda para si”

Fonte: elaborado pelos autores

1.2. Intervalo de versos 385 - 389

Original latino:	Tradução de estudo:	
<p><i>Perstat et alternae deceptus imagine uocis 'huc coeamus' ait, nullique libentius umquam responsura sono 'coeamus' rettulit Echo et uerbis fauet ipsa suis egressaque silua ibat, ut iniceret sperato brachia collo;</i></p>	<p>Persiste e enganado pelo espectro da voz recíproca 'encontremo-nos por aqui', diz [ele], e Eco, que jamais haverá de responder a qualquer um com um som, devolve 'encontremo-nos' e então auxilia ela própria as suas palavras e após afastada ia-se da floresta, para que arremessasse os braços ao desejado pescoço;</p>	
Esquema métrico		
<p>Pērstat̄ ēt āltērnaē dēcēptūs īmāgīnē vōcīs "hūc cōēāmūs" āit, nūllīquē libēntiūs ūmquām rēspōnsūrā sōnō "cōēāmūs" rēttūlīt Ēchō, ēt vērbīs fāvēt īpsā sūis ēgrēssāquē sīlvā ībāt, ūt īnicērēt spērātō brācchīā cōllō.</p>		
Vocabulário:		
<p>aio, ais, v. defect.: dizer sim, afirmar, dizer. alternus, -a, -um, adj.: um depois do outro, alternado, recíproco, mútuo. brachium, -i, s. n.: braço, antebraço, membro anterior de um animal, ramo. coeo, -is, coire, coii, coitum, v.: ir junto, reunir-se, encontrar-se, juntar-se, unir-se, combater. collum, -i, s. n.: pescoço, gargalo, haste. deceptus, -a, -um, part. pass. de decipio: enganado, iludido, esquecido. egressus, -a, -um, part. pass. de egredior: ter se afastado, afastado, desembarcado, saído. eo, is, ire, ii ou iui, itum, v.: ir, dirigir-se, caminhar, andar, marchar, vir, espalhar-se, sair, fugir. et, conj.: e, e também, e além disso, e até. faueo, -es, -ere, faui, fautum, v.: favorecer o crescimento, estar bem disposto, ser favorável, interessar-se por, auxiliar, favorecer. huc, adv.: para aqui, para este lugar, a este lugar, a este ponto, a tal ponto.</p>	<p>imago, -inis, s. f.: imagem, forma, aspecto, retrato, representação, sombra, fantasma, sonho, visão, espectro, cópia, aparência, comparação. inicio, -is, -ere, -ieci, -iectum, v.: lançar em ou sobre, arremessar, aplicar, agarrar, apoderar-se, inspirar, causar, sugerir, insinuar. ipse, -a, -um, pron. demonstr.: o próprio, ele próprio, eu próprio, tu próprio, exatamente, precisamente, por si só. libentius, comp. de libenter, adv.: de bom grado, com prazer, sem repugnância. nullus, -a, -um, pron. indef.: nenhum, ninguém, coisa nenhuma, nulo, de nenhum valor, sem importância, morto, aniquilado. persto, -as, -are, -stiti, -staturus, v.: ficar de pé, ficar imóvel, persistir, perseverar. -que, conj.: e, também, isto é, e mesmo, e ao contrário, semelhante.</p>	<p>refero, -fers, -ferre, rettuli, relatum, v.: trazer de novo, tornar a levar, entregar, restituir, tornar a enviar, reenviar, devolver, repetir, renovar, restabelecer, restaurar, voltar, transcrever, recuar, retroceder, levar para. responsurus, -a, -um, part. fut. de respondeo: que haverá de responder, que responderá. silua, -ae, s. f.: floresta, mata, bosque, arvoredo, vegetação, plantas, abundância, multidão. sonus, -i, s. m.: som, ruído, som da voz, voz, palavra, sonoridade, acento. speratus, -a, -um, part. pass. de spero: esperado, desejado, pretendido, previsto, receado. suus, -a, -um, pron. poss.: seu, sua. uerbum, -i, s. n.: palavra, termo, linguagem, conversa, forma. umquam, adv.: em algum momento, algum dia, alguma vez, nunca, jamais. uox, uocis, s. f.: sons emitidos pela voz, notas, tons, sons articulados, palavras, ditos, opiniões, voz, canto, som, ruído, murmúrio.</p>
Análise morfossintática:		

1. *perstat et alternae deceptus imagine uocis*

perstat= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “persiste”

et= conj., “e”

alternae uocis= genitivo sing., “da voz recíproca”

deceptus= part. pass. de *decipio*, nominativo sing., “enganado”

imagine= ablativo singular, adjunto adverbial de meio, “pelo espectro”

2. *'huc coeamus' ait, nullique libentius umquam*

huc= adv., “para cá”, “por aqui”, “aqui”

coeamus= presente do subjuntivo, 1ª pess. pl., “encontremo-nos”

ait= v. defectivo, presente do indicativo, 3ª pess. sing., “diz”

nulli= dativo sing., “para ninguém”, “para qualquer um”

-que= conj., “e”

libentius= adv., comp. de *libenter*, “com mais prazer”

umquam= adv., “nunca”, “jamais”

3. *responsura sono 'coeamus' rettulit Echo*

responsura= part. futuro do verbo *respondere*, nominativo sing., “que haverá de responder”, “que responderá”

sono= ablativo sing, adjunto adverbial de instrumento, “com um som”

coeamus= presente do subjuntivo, 1ª pess. pl., “encontremo-nos”

rettulit= pret. perfeito do indicativo, 3ª pess. sing., “devolveu”

echo= nominativo do nome próprio Eco’

4. *et uerbis fauet ipsa suis egressaque silua*

et= conj., “e então”, indicando sequência de ações.

uerbis suis= dativo plural, “as suas palavras”

fauet= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “auxilia”

ipsa= pron. demons., nominativo sing. feminino, “ela própria”

egressa= part. pass. do verbo *egredi*, nominativo sing., indicando sequência temporal, “após afastada”

silua= ablativo sing, “da floresta”

-que= conj., “e”

5. *ibat, ut iniceret sperato bracchia collo;*

ibat= pret. imper. do indicativo, 3ª pess. sing., “ia-se”

ut=conj., “para que”, que”

iniceret= pret. imper. do subjuntivo, 3ª pess. sing., “que arremessasse”

sperato collo= dativo singular, “ao desejado pescoço”

bracchia= acusativo plural neutro, objeto direto do verbo *iniceret*, “os braços”

Fonte: elaborado pelos autores

1.3. Intervalo de versos 390 - 394

Original latino:	Tradução de estudo:
<i>ille fugit fugiensque 'manus complexibus aufer!</i>	Ele foge, e fugindo diz: Tire suas mãos desses abraços!
<i>ante' ait 'emoriar, quam sit tibi copia nostri';</i>	Que eu antes morra do que tu tenhas o todo de nós;
<i>rettulit illa nihil nisi 'sit tibi copia nostri!'</i>	Devolveu ela nada além de ‘que tenhas o todo de

<p><i>spretā latet siluis pudibundaque frondibus ora</i></p> <p><i>protegit et solis ex illo uiuit in antris;</i></p>	<p>nós!'</p> <p>Desprezada, esconde-se nos bosques e, envergonhada,</p> <p>cobre as faces nas folhas, e nas solitárias cavernas vive longe daquele.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Esquema métrico:

Ānte" āīt "mōrīār, quām sīt tībī cōpīā nōstrī".
Rētūlīt īllā nīhīl nīsī "sīt tībī cōpīā nōstrī".
Sprētā lātēt sīlvīs pūdībūdāquē frōndībūs ōrā
prōtēgīt ēt sōlīs ēx īllō vīvīt īn āntrīs;

Vocabulário:

aio, ais, v. defect.: dizer sim, afirmar, dizer.
ante, adv.: diante, antes, dantes, anteriormente, antes.
antrum, -i, s. n.: antro, gruta, caverna, cavidade.
aufero, -fers, -ferre, abstuli, ablatum, v.: levar, tirar, tomar, retirar, furtar, deixar de, cessar de, retirar-se, ganhar, obter, arrebatar, arrancar, destruir, decepar, fazer desaparecer, apagar, escapar-se.
complexus, -us, s. m.: aperto, abraço, ação de abraçar, combate corpo a corpo, amor, vínculo afetoso.
copia, -ae, s. f.: abundância, recursos, meios de viver, riqueza, poder, possibilidade, faculdade, situação, tropas, forças militares.
emoriōr, -eris, -i, -mortuus sum, v. dep.: acabar de morrer, morrer, esvair-se, apagar-se, desaparecer.
et, conj.: e, e também, e além disso, e até.
ex, e, ec, prep.: ponto de partida, do interior de, de, procedente de, da parte de, de entre, desde, a partir de, em virtude de, por causa de, conforme, segundo.
frons, frondis, s. f.: folhagem, folhas, grinalda de folhas.

fugiens, -entis, part. pres. de fugio. adj.: que foge, que está fugindo.
fugio, -is, -ere, fugi, fugitum, v.: fugir, escapar-se, pôr-se em fuga, ser exilado, ser banido, correr, ir depressa, desaparecer, fugir de, evitar, deixar, afastar-se de, abandonar.
ille, illa, illud, pron. demonstr.: aquele, aquela, aquilo, ele, ela, o, a.
in, prep.: resultado de um movimento, em, até, para, a fim de, em vista de, segundo, à maneira de, para com, a favor de, dentro de, sobre, durante.
lateo, -es, -ere, latui, v.: estar escondido, permanecer escondido, escapar a, estar em segurança, estar livre de.
manus, us, s. f.: mão, combate, peleja, autoridade, poder, obra do homem, força, punhado, corpo de tropas, turba.
nihil, n. indecl., s. ou adv.: nada, nulidade, inutilidade.
nisi, conj.: se não, salvo se, senão, exceto se, somente se, a menos que.
nostri, gen. de nos.
os, ori, s. n.: boca, voz, linguagem, palavra, rosto, face, fisionomia, aspecto, abertura, entrada, goela, proa de navio.
protego, -is, -ere, -texi, -tectum, v.: cobrir por diante, abrigar, garantir, proteger.

pudibundus, -a, -um, adj.: que cora facilmente, pudico, infame, desonroso.
quam, conj.: quanto, como, do que, com.
-que, conj.: e, também, isto é, e mesmo, e ao contrário, semelhante.
refero, -fers, -ferre, rettuli, relatum, v.: trazer de novo, tornar a levar, entregar, restituir, tornar a enviar, reenviar, devolver, repetir, renovar, restabelecer, restaurar, voltar, transcrever, recuar, retroceder, levar para.
silua, -ae, s. f.: floresta, mata, bosque, arvoredo, vegetação, plantas, abundância, multidão.
solus, -a, -um, adj.: só, único, solitário, deserto.
spretus, -a, -um, part. pass. de sperno: afastado com desprezo, desprezado, desdenhado, afastado.
sum, es, esse, fui, v.: ser, existir, estar, viver, morar, ser de, ser próprio de, pertencer a, haver.
tibi, dat. de tu.
uiuo, -is, -ere, uxi, uictum, v.: viver, ter vida, existir, morar, residir, vicer de, durar, conservar-se, alimentar-se de.

Análise morfossintática:

Ille fugit fugiensque manus complexibus aufer!
ille= pron. demonstr., nominativo sing., "ele"

fugit= presente do indicativo, 3ª pessoa sing., “foge”
fugiens= part. pres. de ‘fugere’, nominativo sing., “fugindo”
que= conj., ‘e’
manus= acusativo plural, “as mãos”
complexibus= ablativo plural, “do abraço”
auffer= imperativo do verbo *aufferre*, “tire”

2. *ante ait emoriar, quam sit tibi copia nostri*;

ante= adv., “antes”
ait= verbo defectivo, presente do indicativo, 3ª pess. sing., “diz”
emoriar= futuro imperf. do indicativo ou presente do subjuntivo, 1ª pess. sing., “morrerei”/ “que eu morra”
quam= conj., “do que”, “que”
sit tibi= presente do subjuntivo, 3ª pess. sing. + dativo do pronome ‘tu’, com sentido de pertencimento, “que tenhas”
copia= nominativo sing., “abundância”, “o todo”
nostri= gen. de “nos”, “de nós”

3. *rettulit illa nihil nisi sit tibi copia nostri!*

rettulit= pret. perfeito do indicativo, 3ª pess. sing., “devolveu”
illa= pron. demonstr., nominativo singular feminino, “ela”
nihil= n. indecl., “nada”
nisi= conj., “além de”
sit tibi copia nostri= “que tenhas o todo de nós”

4. *spreta latet siluis pudibundaque frondibus ora*

spreta= part. pass. de *spernere*, adj., nominativo sing., “desprezada”
latet= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “esconde-se”
siluis= ablativo plural, “nos bosques”
pudibunda= adj., nominativo sing., “envergonhada”
-que= conj., “e”
frondibus= ablativo plural, “nas folhas”
ora= acusativo plural, “as faces”

5. *protegit et solis ex illo uiuit in antris*;

protegit= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “cobre”
et= conj., ‘e’
solis antris= ablativo plural, “nas solitárias cavernas”
ex illo= prep. + pron. demonstr., ablativo singular, “longe daquele”
uiuit= presente do indicativo, 3ª pess. sing., “vive”

Fonte: elaborado pelos autores

2ª etapa: seleção de orações para exercícios de normalização

Em consonância com o conteúdo programático para a disciplina de Latim I que privilegia, no contato inicial do aprendiz com o latim, a apreensão da noção de casos da língua latina, isto é, os rudimentos da sintaxe visando à leitura e compreensão textual, foram escolhidas orações que contemplassem o assunto e servissem de *exempla* para os estudos a serem propostos em sala de aula. Assim, a partir da análise empreendida na primeira etapa do projeto, foi possível selecionar

orações as quais foram submetidas ao processo de normalização, que, pelas palavras de Veiga é “a redução de frases complexas latinas a uma espécie de ‘grau zero do enunciado’, transformando-as em frases simples, a fim de possibilitar ao aluno uma compreensão da estrutura frasal de um enunciado latino” (2018, p. 23). Esse processo procura retirar os termos conjuntivos das orações, reduzindo-as a um nível enunciativo mais simples. O método, como já explicitado, tem em vista o entendimento da estrutura oracional pelos alunos através de fontes primárias do latim, isto é, sem que seja preciso haver a produção artificial de frases. (VEIGA, 2018, p. 107)

Após selecionados os períodos, expostos no quadro abaixo em itálico, cada um deles foi categorizado segundo os tópicos: nominativo x acusativo, adjetivos e genitivo, dativo e ablativo; cada qual evidenciando uma estrutura gramatical do latim em sua forma mais elementar. De modo a ajustar, mais uma vez, a extensão do trabalho aos limites para publicação, apresentamos apenas uma amostra do exercício de normalização das orações latinas.

Nominativo x Acusativo	
<p><i>“(...) Narcissum per deuia rura uagantem uidit (...)”</i> (Ov. Met. III, 370)</p> <p>1.[Echo] Narcissum uidet. Echo = nominativo; nome próprio; evidenciando o sujeito da oração. Narcissum = acusativo; nome próprio. uidet = presente do indicativo; 3ª pess. sing.</p>	<p>1. Eco vê Narciso</p>
<p><i>“(...), illa parata est exspectare sonos”</i> (Ov. Met. III, 377)</p> <p>1.[Echo]sonos exspectat. Echo = nominativo; nome próprio; evidenciando o sujeito da oração. sonos = acusativo plural; objeto direto do verbo ‘<i>exspectat</i>’; “sonus” <i>exspectat</i> = presente do ind.; 3ª pess. sing.</p>	<p>1. Eco espera os sons.</p>
Expansões do nome – adjetivos e o uso do caso Genitivo	
<p><i>“extenuant uigiles corpus miserabile curae”</i> (Ov. Met. III, 396)</p> <p>1.Curæ uigiles extenuant corpus miserabile. <i>curæ uigiles</i>= nominativo plural de <i>cura</i> <i>corpus miserabile</i>= acusativo sing. neutro de <i>corpus</i> <i>extenuant</i> = presente do ind.; 3ª pess. pl.</p>	<p>1. “As inquietações insones enfraquecem o corpo deplorável.”</p>

<p>“(…), ossa ferunt lapidis traxisse figuram.” (Ov. Met. III, 399)</p> <p>1. Ossa figuram lapidis ferunt. ossa = nominativo plural de os figuram = acusativo sing. de figura lapidis = genitivo sing. lapis ferunt = presente do ind.; 3ª pess. pl. de ferre</p>	<p>1. “Os ossos ganham aparência de pedra.”</p>
<p>“(…)et alternae deceptus imagine uocis.” (Ov. Met. III, 385)</p> <p>1. Imago uocis alternae Narcissum/uirum/puerum decipit. imago = nominativo sing. uocis alternae = genitivo sing. Narcissum = acusativo; nome próprio; evidenciando o objeto direto. uirum = acusativo sing. de uir puerum = acusativo sing. de puer</p>	<p>1. “O espectro da voz recíproca engana Narciso/o homem/ o jovem.”</p>
Dativo e Ablativo	
<p>“(…), flamma propiore calescit, (...)” (Ov. Met. III, 372)</p> <p>1. [Echo] [forte] flamma calescit. Echo = nominativo; nome próprio; evidenciando o sujeito da oração. forte flamma = ablativo sing.; adjunto adverbial de circunstância, flamma calescit = presente do indicativo, 3ª pess. sing</p>	<p>1. “Eco aquece-se com um forte calor.”</p>
<p>“(…), ut iniceret sperato bracchia collo;” (Ov. Met. III, 389)</p> <p>1. [Echo] bracchia sperato collo inicit. Echo = nominativo; nome próprio; evidenciando o sujeito da oração. bracchia = acusativo pl. neutro, brachium sperato collo = dativo singular. inicit = presente do indicativo, 3ª pess. sing</p>	<p>1. “Eco arremessa os braços ao desejado pescoço.”</p>
<p>“(…)haeret amor crescitque dolore repulsae;” (Ov. Met. III, 395)</p> <p>1. Amor haeret et dolore repulsae crescit. amor = nominativo sing. haeret = presente do indicativo, 3ª pess. sing. et = conj. dolore = ablativo sing., adjunto adverbial de modo, dolor repulsae = part. pass. de repellere, como substantivo, genitivo singular feminino de repulsa crescit = presente do indicativo, 3ª pess. sing.</p>	<p>1. “O amor permanece e aumenta com a dor da rejeição.”</p>

Fonte: elaborado pelos autores

3ª etapa: exercícios de análise morfofossintática das orações latinas normalizadas

Privilegiando o estudo e a análise morfofossintática dos enunciados latinos, foram elaborados exercícios didáticos a partir das orações normalizadas que, à priori, foram pensados para serem adaptados aos questionários online de ambientes virtuais de aprendizagem (A.V.A.s) para o ensino remoto, mas que igualmente podem ser aplicados em atividades práticas de sala de aula. Tais exercícios têm como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem do discente, localizando e sanando possíveis dúvidas quanto ao conteúdo aprendido.

Nessa etapa do projeto, foram elaborados exercícios em forma de questões de múltipla escolha que contemplam todos os tópicos do conteúdo programático da disciplina Latim I, os exercícios podem ser utilizados como lista de revisão, prática de sala de aula, na composição de uma avaliação ou mesmo de modo isolado, isto é, de acordo com cada assunto estudado. A lista de atividades, no entanto, não é exaustiva, pelo contrário, as orações normalizadas permitem elaborar uma variedade significativa de exercícios, e cabe ao professor, no momento da aplicação da sequência didática com os alunos, perceber se há ou não a necessidade de reforçar a fixação do conteúdo por meio de exercícios extras. A proposição de exercícios ao final de cada conteúdo teórico trabalhado pela disciplina possibilita ao aluno pensar sobre o enunciado proposto e interligá-lo com as alternativas, no caso das questões de múltipla escolha, com a finalidade de reforçar sua capacidade analítica e interpretativa.

Lista de exercícios:	
<p>1. Dentre as orações abaixo, indique a alternativa em que o objeto direto do verbo <i>uocat</i> está no acusativo singular do gênero masculino:</p> <p>a) <i>Echo pueri uocat;</i> b) <i>Echo puer uocat;</i> c) <i>Echo puerum uocat; (resposta)</i> d) <i>Echo pueros uocat.</i></p> <p>2. Assinale a alternativa em que o binômio “campo apartado” está declinado corretamente, na ordem a seguir: nominativo singular, nominativo plural, acusativo singular e acusativo plural.</p> <p>a) <i>Rus deuium; rura deuii; rus deuium; rus deuia;</i> b) <i>Rura deuius; rura deuia; rus deuium; rura deuia;</i></p>	<p>10. Para a resolução deste exercício, utilize o mini-vocabulário abaixo.</p> <p><i>amor</i> (amor-), s.f.: amor <i>haerēre</i> (haere-), v.: permanecer <i>et</i>, conj.: e <i>dolor</i> (dolor-), s.f.: dor, sofrimento <i>repulsa</i> (repulsa-), s.f.: rejeição <i>crescere</i> (cresc-), v.: aumentar</p> <p>Sobre a oração: “O amor permanece e aumenta com a dor da rejeição” é INCORRETO afirmar que:</p> <p>a) Os termos <i>amor</i> e <i>dolor</i> são palavras de tema consonantal; b) A expressão em latim da oração acima é: <i>amor haeret et dolore repulsa crescut; (resposta)</i></p>

<p>c) <i>Rus deuium; rubra deuia; rus deuium; rura deuia; (resposta)</i> d) <i>Rura deuium; rus deuia; rus deuius; rura deuia.</i></p> <p>3. Na oração <i>Echo sonos expectat</i>, o termo <i>sonos</i> está declinado:</p> <p>a) No nominativo singular, exercendo a função de sujeito da oração; b) No nominativo plural, exercendo a função de objeto direto; c) No acusativo plural, exercendo a função de objeto direto; <i>(resposta)</i> d) No acusativo singular, exercendo a função de sujeito da oração.</p> <p>4. Sobre a oração <i>Echo uestigia inuenit</i>; assinale a alternativa CORRETA:</p> <p>a) O termo <i>uestigia</i> é uma palavra do gênero neutro e está no acusativo singular; b) <i>Inuenit</i> é um verbo da 3ª conjugação e está no presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular; c) O termo <i>uestigia</i> está no acusativo plural do gênero neutro, exercendo a função de objeto direto do verbo <i>inuenit</i>; <i>(resposta)</i> d) O verbo <i>inuenit</i> está concordando na 3ª pessoa do plural com <i>Echo</i>.</p> <p>5. Sobre o verbo presente na oração <i>Echo sonos exspectat</i>, assinale a alternativa INCORRETA:</p> <p>a) É um verbo da 1ª conjugação; b) Está conjugado no presente do indicativo, 3ª pessoa do singular; c) é um verbo transitivo direto, cujo sentido é completado por meio do objeto direto <i>sonos</i>, termo que está no acusativo singular e pode ser traduzido por “som”. d) Conjugam-se na 3ª pessoa do plural como <i>exspectant</i>.</p> <p>6. Para a resolução deste exercício, utilize o mini-vocabulário abaixo:</p> <p><i>cura</i> (cura-), s.f.: inquietação. <i>corpus</i> (corpor-), s.n.: corpo, substância. <i>uigil</i> (-ilis/-ile), adj.: insone, vigilante. <i>miserabilis</i> (-i/-e), adj.: deplorável.</p> <p>Qual alternativa corresponde à oração “As</p>	<p>c) Na oração, o termo <i>repulsa</i> está no genitivo singular; d) Em português, o plural da oração é “os amores permanecem e aumentam com as dores das rejeições” e a sua correspondente em latim é <i>amores haerent et doloribus repulsarum crescunt</i>.</p> <p>11. Na oração <i>Echo in siluis latet</i>, o termo <i>siluis</i>:</p> <p>a) Está no dativo plural do tema -a; b) Está no ablativo plural do tema -a, indicando circunstância de lugar; c) Está no ablativo singular do tema -a, indicando circunstância de lugar; <i>(resposta)</i> d) Está no dativo singular do tema -a.</p> <p>12. Para a resolução deste exercício, utilize o mini-vocabulário abaixo.</p> <p><i>homo</i> (homin-), s.m.: homem, pessoa. <i>uidēre</i> (uide-), v.: ver, olhar. <i>in</i>, prep.: em. <i>mons</i> (mont-), s.m.: montanha, monte. <i>non</i>, adv.: não. <i>nympha</i> (nympha-), s.f.: ninfa (divindade feminina da mitologia grega).</p> <p>Sobre a oração <i>Homines in montibus nympham non uident</i>, é CORRETO afirmar que:</p> <p>a) Sua tradução literal é “As pessoas não veem as ninfas nas montanhas”; b) O verbo <i>uidere</i> é um verbo da 2ª conjugação, e está conjugado, na oração, na 3ª pessoa do plural do futuro do indicativo, cujo morfema modo-temporal é -e-; c) o termo <i>Montibus</i> está no caso dativo, indicando a circunstância de lugar; d) O termo <i>homo</i> pode ser declinado como <i>homines</i> tanto no nominativo plural como no acusativo plural. <i>(resposta)</i></p> <p>13. A respeito da oração <i>Echo forte flamma calescit</i> identifique a alternativa INCORRETA:</p> <p>a) O termo <i>flamma</i> está no ablativo singular; b) O termo <i>forte</i> está concordando com <i>Echo</i>, no nominativo singular; <i>(resposta)</i> c) <i>Calescit</i> é um verbo da 3ª conjugação, e está no presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular; d) A oração pode ser traduzida por “Eco aquece-se</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

inquietações insones enfraquecem o corpo deplorável.”, em latim:

- Curae uigilis corpus miserabilis extenuant;*
- Cura uigiles corpus miserabiles extenuat;*
- Corpus uigiles curas miserabiles extenuant;*
- Curae uigiles corpus miserabile extenuant.* (resposta)

7. Para a resolução deste exercício, utilize o mini-vocabulário abaixo:

sucus (-i), s.m.: vigor, força

omnis (-i/-e), pron. indefinido, genitivo singular, “de todo”

corpus (corpor-), s.n.: corpo, matéria

abire, v. irregular: ir-se, ir para longe, escapar

Sobre a oração *Sucus omnis corporis abit*, assinale a alternativa CORRETA:

- O termo *corporis* está no genitivo plural e pode ser traduzido por “dos corpos”;
- O verbo *abit* está conjugado na 3ª pessoa do singular, no futuro do indicativo;
- A tradução literal da oração é: o vigor de todos os corpos vai-se.
- O termo *omnis* está concordando com *corporis* no genitivo singular do gênero neutro. (resposta)

8. Sobre a oração *Imagens uocis alternae puerum decipit*, assinale a alternativa CORRETA:

- O binômio *uocis alternae* está no genitivo plural, e pode ser traduzido por “das vozes recíprocas”;
- O termo *uocis* é o objeto direto do verbo *decipit*;
- O termo *alternae* está concordando com a palavra *imagens* no nominativo plural, do gênero feminino;
- A tradução literal da oração é: O espectro da voz recíproca engana o jovem. (resposta)

9. A respeito da oração *Ossa figuram lapidis ferunt*, identifique a alternativa INCORRETA:

- O termo *ossa* está no acusativo plural do gênero neutro e é o objeto direto do verbo *ferunt*. (resposta)
- A tradução literal da oração é: Os ossos ganham aparência de pedra;
- O objeto direto do verbo *ferunt* é o termo

com um forte calor.

14. Para a resolução deste exercício, utilize o mini-vocabulário abaixo:

Echo, n.p.: Eco

blandus (-o/-a), adj.: agradável

dictum (dicto-), s.n.: palavra

accēdere (acced-), v.: aproximar-se

uult, (uelle), v. irregular, pres. do ind., 3ª pessoa do sing. “quer”

Sobre a oração *Echo accedere blandis dictis uult*, é INCORRETO afirmar que:

- O termo *blandus* é um adjetivo de tema variável (-o/-a-), ou seja, concordará com palavras do gênero masculino, feminino e neutro, independente do tema das palavras que estiver caracterizando;
- Os termos do binômio *blandis dictis* concordam no neutro plural, e estão atribuindo ao verbo *uult* uma noção circunstancial, por isso, estão declinados no caso dativo; (resposta)
- O objeto direto do verbo *uult* caracteriza-se como um objeto direto oracional;
- Pode ser traduzida por “Eco quer aproximar-se com palavras agradáveis”.

15. Para a resolução deste exercício, utilize o mini-vocabulário abaixo.

Echo, n.p.: Eco

Bracchium (-i), s.n.: braço

Inicēre (inic-), v.: lançar em ou sobre, arremessar.

Collum (-i), s.n.: pescoço, gargalo

Speratus (-o/-a), v., part. pass. de spero: esperado, desejado, pretendido

Sobre a oração: “Eco arremessa os braços ao desejado pescoço” é INCORRETO afirmar que:

- A expressão em latim da oração acima é: *Echo brachia sperato collo incit*;
- O binômio *sperato collo* pode ser traduzido em latim no caso dativo, pois é o beneficiário dos “braços”, ou seja, será favorecido de alguma forma pelos braços de Eco;
- Brachia* é o sujeito do verbo *incit*, e por isso está no nominativo plural; (resposta)
- O termo *speratus* concorda com *collo* no dativo singular como *sperato*, pois ele precisa concordar

<p><i>figuram</i>, pois está no acusativo singular, e é evidenciado pelo morfema funcional -m de acusativo;</p> <p>d) O termo <i>lapidis</i> está no genitivo singular e está concordando com o termo <i>figuram</i>.</p>	<p>com o gênero, o número e o caso da palavra que está caracterizando.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores

4ª etapa: material de apoio

Para a quarta etapa do projeto, foi proposta a elaboração de um material de apoio que reunisse informações acerca da biografia do autor da obra estudada, Ovídio, e sobre obra em si, as **Metamorfoses**. Foram pesquisadas informações também de como a obra foi produzida e construída pelo poeta latino, sua estrutura, os mitos que narra, seu metro e a composição narrativa. Essa etapa da pesquisa também levantou informações a respeito do mito de Narciso e Eco que foram sintetizadas e apresentadas a seguir de modo a dar a conhecer ao menos a essência da narrativa, bem como as personagens e suas histórias na mitologia clássica. Por fim foram compilados dados acerca da recepção do mito nas artes, sobretudo na pintura e na literatura, também apresentados a seguir, acompanhados de um brevíssimo comentário¹⁰.

4.1. O autor

Públio Ovídio Naso, ou *Publius Ovidius Naso*, em latim, (20 de março de 43 a.C. - 17 ou 18 d.C.) foi um poeta latino, educado em Roma em retórica pelos professores Arélio Fusco e Pórcio Latrão. Tendo sido educado para atuar na área jurídica, inclinou-se à poesia, pela qual conseguiu grande notoriedade e reconhecimento, chegando ao rol dos seletos poetas do círculo de Marco Valério Messala Corvino. Sua primeira obra publicada foi *Amores*, uma coletânea de pequenos poemas de amor de gênero elegíaco. Seguiram-se então as *Heroides*, poemas epistolares escritos em dísticos elegíacos. O conjunto de cartas escritas pelas heroínas da mitologia aos seus respectivos maridos e amantes contemplam mensagens como a de Penélope para Odisseu, de Helena para Páris e de Medeia para Jasão, além de algumas respostas dos amantes às suas amadas, ainda que de

¹⁰ THAMOS, M. Figuratividade na poesia. **Itinerários: revista de literatura** (Semiótica), Araraquara, n. 20 (especial), p. 101-118, 2003. PENA, Abel. Eco e Narciso: **leituras de um mito**: autores e textos da Antiguidade seguidos de uma Antologia de Autores Portugueses ou de Língua Portuguesa. 2017. MELLO, S. R. de. *O ut pictura poesis* e as origens críticas da correspondência entre a literatura e a pintura na Antiguidade Clássica. In: **Miscelânea**, v.7, jan./jun./2010, p 216-241. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/RevistaMiscelanea/v7/sanderson.pdf>

autoria duvidosa. São obras de uma fase posterior do autor dois manuais de temática erótico-amorosa em formato elegíaco, a *Ars Amatoria*, e o, *Remedia Amores*, que tangenciam o gênero didático sendo o primeiro dedicado à conquista amorosa e o segundo, às recomendações e “tratamentos” de que se podem utilizar os amantes para curar o mal do amor. As *Metamorphoses*, epopeia mitológica da fase madura do autor, é considerada a obra prima ovidiana, dada a magnitude da empresa: narrar a história do mundo, desde sua origem até os tempos de Augusto. Ovídio estava trabalhando nos *Fasti*, um poema que tinha como tema o calendário romano, quando, em 8 d.C., época em que gozava de grande prestígio e era bastante requisitado em Roma, fora exilado pelo Imperador Augusto em Tomos, no Ponto Euxino, atual Romênia. Durante esse período do desterro, escreveu, pelo menos, duas obras, os *Tristia*, considerados a obra fundadora da lírica de exílio na tradição ocidental e as *Epistulae ex Ponto*, ambas em metro elegíaco nas quais o poeta descreve as suas condições de vida no território selvagem, lamentando, sobretudo, a inexistência de pessoas ali que conhecessem a língua latina. Embora seja possível por meio dessas obras obter informações importantes sobre a vida do autor nesse período, como os reiterados pedidos pelo perdão do imperador e para que ele concedesse alterar o lugar do seu exílio para um território mais próximo à *Vrbs*, as cartas não trazem dados suficientes para discutir os motivos que teriam resultado no banimento. As obras de Ovídio, entretanto, são lidas por uma parte da crítica como uma metapoesia, em que o poeta assume uma *persona* de exilado que lamenta os sofrimentos do desterro nos limites do Império Romano. Se toda verdadeira ou em parte fictícia, o fato é que muitos dados sobre a biografia de Ovídio permanecem como parte dos grandes mistérios da Antiguidade Clássica. À despeito da incerteza que paira quanto à veracidade do desterro de Ovídio, um novo capítulo à história do poeta foi adicionado em 2017: após dois mil anos de sua morte, o exílio do poeta Públio Ovídio Naso foi revogado durante uma votação na Assembleia de Roma, na tentativa de “reparar o grave e errado acontecimento”, segundo a carta oficial, tendo sido concedido a ele, enfim, o perdão romano.

4.2. A obra

Considerada a *magnum opus* do poeta, as **Metamorfoses** são também sua obra mais famosa principalmente por proporcionar, ainda hoje, inúmeras produções que retomam seu autor e seu conteúdo por meio de intertextualidade cultural e poética. O poema narrativo tornou-se público por

volta do ano 8 a.C., ao lado da obra *Fasti*, e já na Antiguidade Clássica proporcionou a Ovídio reconhecimento e sua elevação como poeta.

A estrutura da obra constitui-se de 15 livros escritos em hexâmetro dactílico, a primeira obra do poeta neste metro que, até então, compusera apenas em dísticos elegíacos, contempla cerca de 250 narrativas em doze mil versos que transcorrem poeticamente sobre a cosmologia e a história do mundo, evidenciando as metamorfoses dos mitos gregos e latinos em conexão com a realidade e visão do mundo do poeta. Ovídio, assim, narra a transfiguração dos homens e dos deuses mitológicos em animais, árvores, rios, pedras, representando desde o princípio dos tempos, chegando à apoteose de Júlio César e ao seu próprio tempo, ou seja, o Século de Augusto (43 a.C. - 14 d.C.).

As histórias, alinhavadas pelo fio condutor da *metamorfose*, sucedem umas às outras em uma atemporalidade que parte do instante da narração para qualquer outro ponto do passado ou do futuro, isto é, sem uma linearidade temporal que detivesse o encaminhamento consequencial dos fatos narrados. Assim como com o tempo, o poeta também cuida da arquitetura da narrativa de maneira singular, ao não estabelecer ao texto apenas um foco narrativo, já que o narrador principal divide o poder e coordena a narrativa com outras personagens históricas e mitológicas que fazem as vezes de narradores dentro do poema, dessa forma, o autor permite à narrativa uma constante renovação, uma mudança de ritmo que ainda favorece, de alguma forma, a verossimilhança, uma vez que os fatos narrados não estão concentrados na voz de um único narrador, mas são atribuídos a outras personagens com maior autoridade sobre a história ou proximidade com o mito em questão. Assim, a narração do poema é fragmentada em diversas vozes narrativas, evidenciando uma alternância de elocuições, que são concatenadas inteiramente pela voz do poeta-autor para dar lugar aos narradores de seus próprios mitos, de suas próprias histórias.

O amor é também um outro elo temático das histórias narradas nas **Metamorfoses**, e vem sempre acompanhado de suas consequências para as personagens ou para a própria narrativa, transformando a natureza da essência dos mitos. Desta forma, o poema é, ao mesmo tempo, uma coletânea de histórias e um diálogo com a tradição literária e filosófica, através de intertextualidades e alusões. A sua atenção gira em torno, muitas vezes, do maravilhoso ou do caricato, e da proximidade entre mito e história.

4.3. O Mito e suas personagens¹¹

O mito de Eco e Narciso, presente no imaginário popular da Antiguidade Clássica, chegou à posteridade pela voz do poeta Ovídio, no intervalo de versos 339 - 510, do livro III de suas *Metamorfoses*. O mito relaciona não apenas a história de Narciso, mas também a de Eco e de Tirésias, é, aliás, no bojo da história de Tirésias que Ovídio enlaça a história de Narciso e, conseqüentemente, também a de Eco. Vamos à síntese da narrativa poética:

Embriagado de néctar, Júpiter questiona a Juno sobre quem teria maior prazer no sexo, os homens ou as mulheres. Sem que chegassem a uma resposta, levaram a pergunta a Tirésias que, nascido homem, experimentou 7 anos como mulher após uma maldição lançada por duas cobras que surpreendera copulando. A experiência de Tirésias, então, com ambos os sexos, faria dele o juiz perfeito para a questão. Sem muito pensar ao ser indagado, Tirésias responde aos deuses que não há prazer maior no ato que o da mulher! Diante da resposta de Tirésias, a poderosa deusa Juno fica profundamente ofendida, talvez porque o velho acabara de revelar ao mundo o segredo das mulheres ou, talvez, por ver desmoronar sua imagem de deusa do amor e do casamento, que lhe rendeu o título de protetora das matronas romanas e o templo Juno Regina, a elas dedicado, no monte Aventino. Enfurecida, a rainha dos deuses pune Tirésias cegando-o. Sem que Júpiter pudesse anular o feito de Juno e como forma de amenizar o sofrimento do homem, o deus lhe deu o dom da profecia.

A história de Narciso tem início neste momento da narrativa de Tirésias, em que o narrador, para dar mostras do poder e exatidão da adivinhação do velho vate, retoma a sua primeira profecia:

¹¹Para a elaboração do material de apoio a respeito do mito de Narciso e Eco, foram consultadas as seguintes obras que, mesmo não tendo sido diretamente citadas em nosso texto, tiveram fundamental importância: OLIVA NETO, João Angelo. *Mínima gramática das Metamorfoses de Ovídio*. IN: OVIDIO. **Metamorfoses**. Edição bilingue. Tradução, introdução e notas de Domingos Lucas Dias. Apresentação de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Editora 34, 2017. SANTOS, Elaine Cristina Prado dos. O papel da metamorfose na obra *As Metamorfoses de Ovídio: uma estratégia narrativa*. IN: **Estudos literários: ficção, história, mito**. Organizado por: Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos, Ronaldo de Oliveira Batista e Helena Bonito Pereira. 1ª ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017. TROMBETTA, Gerson Luís. As “visões” de Tirésias: arte, música e compreensão. **Per Musi**. Ed. por Fausto Borém e Lia Tomás. Belo Horizonte: UFMG, n.35,2016, p.1-14. BRANDÃO, Junito. **Mitologia Grega**, Vol. II. Petrópolis, Vozes, 1987. SANTOS, Elaine Cristina Prado dos; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. *Metamorfose e Metaformose: uma leitura mítico-dialógica do mito de Narciso em Ovídio e em Leminski*. **Todas as Musas - Revista de Literatura e das Múltiplas Linguagens da Arte**, v. 3, p. 31-43, 2011. SANTOS, Elaine Cristina Prado dos. *Mens manet: identidade e 'outridade' nas Metamorfoses de Ovídio*. **CLASSICA (SAO PAULO)**, v. 21, p. 135-156, 2011. SANTOS, Elaine Cristina Prado dos. *Estrutura narrativa, o estado da questão: nas Metamorfoses de Ovídio*. **Todas as Musas - Revista de Literatura e das Múltiplas Linguagens da Arte**, v. 3, p. 150-164, 2010. SANTOS, Elaine Cristina Prado dos. **O Livro da Mitologia**. 1. ed. São Paulo: São Paulo, 2013. v. 1. 653p. SANTOS, Elaine Cristina Prado dos. *A metamorfose de Eco em pedra: o duplo de Narciso*. In: **IV Congresso Internacional de Ética e Cidadania**, 2008, São Paulo. *Filosofia e Cristianismo - IV Congresso Internacional de Ética e Cidadania*. São Paulo: Mackenzie, 2008. p. 01-15. GRIMAL, Pierre. **Dicionário de mitologia grega e romana**. Trad.: Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

aquela sobre o jovem e belo Narciso. O mito de Narciso tem início com Cefiso, deus dos lagos e rios, apaixonado pela bela jovem ninfa Liríope; sem que a pudesse conquistar, o rio violenta a ninfa e, dessa relação não consensual, nasce uma criança de extrema beleza, nomeada Narciso por sua mãe após seu nascimento. Preocupada sobre o futuro do filho, Liríope procura o vidente Tirésias para lhe consultar se o menino viveria muito, se teria uma velhice prolongada, ao que o adivinho responde: *Si non se noverit*, isto é, “Se não se conhecer” (OVÍDIO, *Met. III*, 348). Anos se passam, Narciso cresce e se torna um belo jovem desejado tanto por homens quanto por mulheres, porém, rejeita a todos por soberba e orgulho. Narciso não teve, durante toda sua juventude, qualquer relação amorosa.

Certo dia, enquanto caçava cervos, Narciso foi visto pela ninfa das vozes, Eco, que tão logo o viu inflamou-se de amor. Para que, então, o leitor conheça essa nova a personagem da narrativa, à história de Narciso, o poeta funde, por meio de uma digressão, a história dessa nova personagem, Eco.

A bela e esperta ninfa, por maldição da poderosa Juno, de novo, não poderia dizer quaisquer palavras que não aquelas últimas que ouvisse serem ditas. Eco fora punida pela deusa por acobertar mais uma das muitas traições de Júpiter. O narrador poético do texto, então, nos conta que a ninfa distraía Juno com um falatório sem fim, enquanto ela tentava surpreender o esposo em adultério. Porém, graças ao tempo perdido com Eco, Júpiter e as ninfas com que estava conseguiram escapular aos olhares da deusa. Quando ela percebeu, enfim, que fora ludibriada pela tagarelice de Eco, lançou inclemente a dura maldição: Eco não teria mais a propriedade de produzir a fala, tão somente de reproduzir sons. Eco perdera, assim, sua identidade, já que perdera a capacidade de se manifestar de maneira autoral e também aquele traço, a voz, que lhe caracterizava, isto, é, por meio do qual era por todos identificada.

Terminada, então, a exposição sobre Eco e sobre os fatos que levaram à sua atual condição, importantes para a compreensão do desenrolar da narrativa, o narrador-poético retorna, enfim, ao encontro de Eco com o jovem Narciso, ponto onde havia estacionado. Diante de desenfreada paixão por tão belo rapaz, a ninfa decide segui-lo, e quanto mais o segue mais ela incendeia de paixão, desejosa de lhe falar doces palavras, sem, entretanto, que tivesse êxito em suas tentativas. Não demorou para que Eco tentasse um contato mais próximo com Narciso: vendo-o distanciar-se do seu grupo de companheiros por acaso, ela aproxima-se, e o rapaz sente sua presença; a todo

momento Narciso questiona quem estaria em torno dele, ao que Eco responde, usando as próprias palavras do mancebo, enganando-o com sua voz.

O desencontro discursivo é a marca do amor impossível de Eco por Narciso, se ele, por um lado, quer conhecer a voz que lhe trouxe afago e segurança em momento de aflição ao se encontrar sozinho no bosque, ela, por outro, o deseja ardentemente. Assim, quando Narciso chega o mais próximo possível de si, Eco lança-se sobre o seu pescoço, enlaçando-o. O rapaz imediatamente se afasta e a repele, desprezando rudemente o afeto da ninfa, dizendo-lhe que prefere a morte a entregar-se a ela. Rejeitada, a bela moça foge e, entre as folhagens, se esconde, oculta-se em cavernas por vergonha e pelo sofrimento do amor desprezado e não correspondido, ainda cultivando o seu amor, mesmo que fosse a semente de seu mal. Por muitas noites insones ela vai definhando na magreza, e não demora muito tempo até perder completamente sua matéria: restam-lhe apenas ossos, transformados em rocha, e voz, que permanece viva nas últimas palavras ditas por quem adentra os bosques e as grutas nos montes.

Narciso:

Narciso, na mitologia grega, era um herói que habitava o território de Téspias, Beócia, famoso por sua beleza e orgulho.

Segundo sua versão do poeta Ovídio, era um rapaz dotado de muita beleza, filho do deus do rio Cefiso e a ninfa Liríope. Quando já moço, despertava amor de homens e mulheres, mas era demasiadamente orgulhoso e possuía uma arrogância que ninguém conseguia quebrar. Era amado até pelas ninfas, as quais eram menosprezadas por ele. Então, para dar uma lição ao jovem frívolo, já que afrontara com sua soberba as leis do amor, a Deusa Némesis o condenou a apaixonar-se por si mesmo ou, segundo outras versões do mito, a deusa da vingança o teria condenado a apaixonar-se perdidamente por algo/alguém em um amor impossível. O vaticínio cumpre-se quando, ao debruçar-se sobre as águas límpidas de uma fonte para matar a sede, Narciso vê refletida a imagem de um belíssimo jovem e por ele se apaixonou, sem, de início, tomar conhecimento de que o que vê é sua própria imagem. Da margem d'água não se retira, e lança ao espectro mil juras de amor não retribuídas, o que lhe causa dor, até que, enfim, se reconhece, *Iste ego sum; sensi nec me mea fallit imago* (*Met.* III, 463) e, então, seu sofrimento é ainda maior. Narciso, pouco a pouco ali mesmo definha, sendo observado por Eco, belíssima cena recuperada por dezenas de autores da pintura e da poesia modernas. O poema de Ovídio ainda nos conta que choraram a morte de Narciso as Dríades

e as Náiades, além da jovem Eco, e que, mesmo na morada infernal, o jovem continua a enamorar-se de seu reflexo nas águas do Estige. No lugar onde o jovem morre, aparece uma flor de pétalas brancas e miolo amarelo-açafrão, denominada Narciso.

A palavra *narcisismo*, dicionarizada em vários idiomas modernos, recupera o mito de Narciso, em nome e em conteúdo, deriva da palavra grega *narke* (“*entorpecido*”), de onde também vem a palavra *narcótico*. Para os gregos, Narciso simbolizava a vaidade e a insensibilidade, assim, o conceito foi identificado como traços de arrogância e soberba em um indivíduo, porém o comportamento individualista e o egoísmo excessivo têm sido reconhecidos ao longo da história, de modo que o conceito se expandiu para a análise do comportamento, chegando à teoria da psicanálise, tendo sido investigado por Jean-Jacques Rousseau, Sigmund Freud e Havelock Ellis.

Eco:

Eco, na mitologia grega, era uma jovem ninfa muito bela, que residia no Monte Citerão.

Por meio do mito narrado por Ovídio, sabemos que a ninfa amava os bosques e os montes, onde usufruía das distrações que esses lugares proporcionavam. Eco, porém, peca pela desmedida, primeiro da fala, depois do amor. Pelo excesso de fala é castigada por Juno e pelo excesso de amor, morre. O próprio poema adverte sobre a tagarelice de Eco e sobre sua conversa frívola “(...) *resonabilis Echo./ Corpus adhuc Echo, non vox erat; et tamen usum/ garrula non alium, quam nunc habet, oris habebat, / reddere de multis ut verba novissima posset.*” (*Met.* III, 357-361), assim, ao tentar ludibriar a deusa, a jovem e imatura ninfa é punida impiedosamente. Júpiter havia usado do dom da fala de Eco para distrair Juno, sua esposa, a fim de escapar sem que fosse surpreendido em adultério. A deusa logo descobriu o artil e a condenou a repetir, para sempre, apenas as últimas palavras das frases que os outros diziam. Esse ser feminino, passivo e dependente, é condenado, então, a calar-se de vez, ao perder por completo a sua identidade e voz autoral. Quanto ao excesso de amor, essa é a mais comum das desmedidas e tornou-se um grande lugar-comum nas artes. O amor de Eco por Narciso, descomedido, faz com seja ainda maior a dor da rejeição, sofrimento que levará a jovem ao declínio. Cumpre notar, ainda que o próprio sofrimento de Eco é ecoico, ressoante, uma vez que a ninfa amarga a dor da recusa ao mesmo tempo em que padece por ver o amado amar a outro. Ambos nutrem, assim, um amor impossível.

Fonte: elaborado pelos autores

4.4. A recepção do mito na pintura

A Mitologia serve de inspiração para inúmeras representações simbólicas em grandes obras de arte. Os diferentes significados dos mitos greco-romanos, apresentados em todo seu esplendor no período clássico, associam-se às artes visuais a partir do Renascimento, no final do século XV, com a redescoberta da Antiguidade Clássica. A recepção dos clássicos concentra-se na forma como o mundo clássico é recebido nos séculos subsequentes e, em particular, nos aspectos das fontes clássicas que são alterados, marginalizados ou negligenciados. Assim, a recepção é o nosso diálogo com o passado clássico. Abaixo listamos alguns exemplos de como a bela história de Narciso e Eco serviu de mote para as Artes posteriores com o objetivo de levar aos discentes da disciplina Latim I: língua e cultura as diversas discussões a respeito de recepção, e permanência dos modelos clássicos.

Recepção de Narciso e Eco na pintura:

Figura 1 – “Eco e Narciso”, John William Waterhouse, 1903¹²



“Eco e Narciso”, óleo sobre tela do pintor John William Waterhouse, criada em 1903, o quadro faz parte da coleção vitoriana da Walker Art Gallery, situada na cidade de Liverpool, no Reino Unido. O pintor representa Narciso deitado à beira do riacho, onde vê seu reflexo, através do qual é hipnotizado pela própria beleza. Em primeiro plano, ao lado oposto, Eco observa seu amado. A pintura evidencia o olhar de Eco, todo voltado para Narciso enquanto o jovem sequer percebe que está sendo por ela observado.

¹² Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eco_e_Narciso#/media/Ficheiro:John_William_Waterhouse_-_Echo_and_Narcissus_-_Google_Art_Project.jpg.

Figura 2 – “Metamorfoses de Narciso”, Salvador Dalí, 1937¹³



“Metamorfoses de Narciso”, óleo sobre tela, feita em 1937 pelo artista catalão Salvador Dalí, atualmente encontra-se no museu Tate gallery, em Londres. No canto direito inferior da tela, observa-se uma mão segurando um ovo, do qual surge uma flor, representando o Nascimento da flor de Narciso. A figura à esquerda é uma representação do próprio Narciso, sentado, alheio a tudo ao seu redor, hipnotizado por seu reflexo na água, cumpre notar que Narciso está dentro d’água, em vez de apenas à margem como retratado no mito e na maioria das representações pictóricas do jovem. Atrás de si, uma sequência de homens e mulheres, pequenos, representam aqueles que foram desprezados por Narciso e sofrem por amor. Interessante observar como as figuras que representam a mão à direita e Narciso são paralelísticas (dedão da mão com o joelho; falange do indicador com o braço; ovo de onde sai a flor com a cabeça),

Figura 3 – “Eco”, Alexandre Cabanel, 1874¹⁴



Figura 4 – “Narciso”, de Caravaggio, 1599¹⁵



“Narciso”, de Caravaggio, é datada de 1599, um óleo sobre tela localizado hoje na Galeria Nacional

¹³ Disponível em: <https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/conheca-metamorfose-narciso-salvador-dali-930041.html>.

<p>“Eco”, de Alexandre Cabanel, é datada de 1874 e encontra-se hoje no Metropolitan Museum of Art. Alexandre Cabanel foi um pintor francês, representante do Neoclassicismo Acadêmico que se dedicou a assuntos históricos, mitológicos e religiosos. É de sua autoria o famoso quadro “O nascimento de Vênus”, 1863, que também remonta à mitologia clássica. A pintura reproduzida acima é um dos poucos registros de uma obra inteiramente dedicada a Eco, já que retrata a ninfa Eco, com a boca aberta e as mãos nos ouvidos, como se assustada por sons reverberantes, Eco tem atrás de si um rochedo que pode fazer referência ao seu destino, a metamorfose.</p>	<p>de Arte Antiga, Roma (Itália). Há muitas pinturas de Narciso, mas a de Caravaggio, de longe, é a mais famosa e inquietante. Dividida ao meio horizontalmente, a pintura mostra Narciso debruçado sobre a água límpida, na parte superior, e o seu reflexo na fonte, na parte inferior do quadro. No ambiente não há nada a não ser a figura do jovem e seu reflexo em um fundo escuro cujo objetivo é dar centralidade à cena em que o rapaz vaidoso, boquiaberto, se apaixona pela imagem que vê, sem saber ainda que é o seu reflexo. O tema do amor por si próprio é fortalecido pela arquitetura da obra de Caravaggio na medida em que a presença de Narciso não concorre com qualquer outro elemento na pintura.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores

4.5. A recepção literária

Na cultura ocidental, os mitos greco-latinos desde muito tempo são fonte de inspiração para muitos escritores e artistas de diferentes épocas. Essas distintas formas de recepção dos Clássicos são responsáveis por trazerem até a contemporaneidade a mitologia e, por que não dizer, a cultura da Antiguidade. É possível afirmar, por esse motivo, que muitos conceitos e representações da atualidade estão ligados de forma intrínseca com a cultura greco-latina. Não ocorre diferente com o mito de Eco e Narciso, que proporcionou a muitos autores tema para inúmeras interpretações.

Luíz de Camões:¹⁶	
<p>(...) nas águas cristalinas triste estava Narciso, que inda olhava n'água pura sua linda figura delicada; mas Eco, namorada de seu gesto, com pranto manifesto, seu tormento no derradeiro acento lamentava. Écloga II, vv. 188 -207</p>	<p>Aquela que de amor descomedido pelo fermoso moço se perdeu que só por si de amores foi perdido, depois que a deusa em pedra a converteu de seu humano gesto verdadeiro, a última voz só lhe concedeu; assi meu mal do próprio ser primeiro outra coisa nenhũa me consente que este canto que escrevo derradeiro. Elegia II (excerto), vv. 1 -9</p>
Fernando Pessoa:	

¹⁴ Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Eco_\(mitologia\)#/media/Ficheiro:Alexandre_Cabanel_-_Echo.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eco_(mitologia)#/media/Ficheiro:Alexandre_Cabanel_-_Echo.jpg).

¹⁵ Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Narcissus_\(Caravaggio\)#/media/File:Narcissus-Caravaggio_\(1594-96\)_edited.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Narcissus_(Caravaggio)#/media/File:Narcissus-Caravaggio_(1594-96)_edited.jpg)

¹⁶ CAMÕES, Luís Vaz de. **Rimas**, texto estabelecido, revisto e prefaciado por Álvaro Júlio da Costa Pimpão, apresentação de Aníbal Pinto de Castro, Coimbra, Almedina, 2005.

Os momentos mais felizes da minha vida foram sonhos, e sonhos de tristeza, e eu via -me nos lagos deles como um Narciso cego, que gozasse o frescor próximo da água, sentindo-se debruçado nela, por uma visão anterior e nocturna, segredada às emoções abstractas, vivida nos recantos da imaginação com um cuidado materno em preferir-se.

Livro do Desassossego, 1982¹⁷

NINGUÉM A OUTRO AMA

Ninguém a outro ama, senão que ama
O que de si há nele, ou é suposto.
Nada te pese que não te amem. Sentem-te
Quem és, e és estrangeiro.
Cura de ser quem és, amam-te ou nunca.
Firme contigo, sofrerás avaro
De penas.

Odes de Ricardo Reis, 1932¹⁸

Rainer Maria Rilke:¹⁹

Espelhos: o que sois na vossa essência,
nunca ninguém saberá explicá-lo.
Como os furos do crivo, sois a ausência,
do tempo a preencher como intervalo.

Vós, que esbanjais a sala inda deserta –,
vastos como florestas, quando a noite regressa...
E o lustre, como hastes múltiplas de algum gamo alerta,
vossa água inviolável atravessa.

Tanta vez estais cheios de pinturas.
Umás em vós parecem estranhadas –,
as outras afastou-as a vossa timidez.

Mas a mais bela de todas as figuras
ficará lá no fundo, até nas faces recatadas
romper claro e narciso sua timidez.

Os Sonetos a Orfeu, 1923.

Fonte: elaborado pelos autores

¹⁷ PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego** por Bernardo Soares. Vol.I. (Recolha e transcrição dos textos de Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Prefácio e Organização de Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1982. - 213.

¹⁸ PESSOA, Fernando. **Odes de Ricardo Reis**. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994). p. 145

¹⁹ RILKE, Rainer Maria. **Sonetos a Orfeu**. Trad. de Paulo Quintela. Porto, Editorial O Oiro do Dia, 1983. Edição francesa, **Les Sonnets a Orphée**, trad. e comentários de J.-F. Angelloz. Paris, Aubier, 1943.

Em solo brasileiro o mito de Narciso e Eco ressoou na poesia de autores de todos os tempos, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Mário Quintana, Jorge de Sena, Ferreira Gullar e Paulo Leminski e até mesmo na música de Caetano Veloso. Abaixo, alguns exemplos de recepção do mito pela poesia: Cecília Meireles, Paulo Leminski e Manuel Bandeira.

Cecília Meireles:²⁰	
EPIGRAMA	
<p>Narciso, foste caluniado pelos homens, por teres deixado cair, uma tarde, na água incolor, a desfeita grinalda vermelha do teu sorriso. Narciso, eu sei que não sorrias para o teu vulto, dentro da onda: sorrias para a onda, apenas, que enlouquecera, e que sonhava gerar no ritmo do seu corpo, ermo e indeciso, a estátua de cristal que, sobre a tarde, a contemplava, florindo-a para sempre, com o seu efêmero sorriso...</p> <p style="text-align: center;">Poesia completa, 2001</p>	
Paulo Leminski:²¹	Manuel Bandeira:²²
<p style="text-align: center;">CONTRANARCISO</p> <p style="text-align: center;">em mim eu vejo o outro e outro e outro enfim dezenas trens passando vagões cheios de gente centenas</p> <p style="text-align: center;">o outro que há em mim é você você e você</p> <p style="text-align: center;">assim como eu estou em você eu estou nele em nós e só quando estamos em nós</p>	<p style="text-align: center;">IMAGEM</p> <p>És como um lírio alvo e franzino, Nascido ao pôr-do-sol, à beira d'água, Numa paisagem erma onde cantava um sino A de nascer inconsolável mágoa... A vida é amarga. O amor, um pobre gozo... Hás de amar e sofrer incompreendido, Triste lírio franzino, inquieto, ansioso, Frágil e dolorido...</p> <p style="text-align: center;">Estrela da Vida Inteira, 1993</p>

²⁰ MEIRELES, Cecília. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 2 v

²¹ LEMINSKI, Paulo. **Caprichos e Relaxos**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983.

²² BANDEIRA, Manuel. **Estrela da Vida Inteira**. 20ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 1993.

estamos em paz mesmo que estejamos a sós Caprichos e Relaxos , 1983	
----------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: elaborado pelos autores

A manifestação literária do mito das personagens Eco e Narciso é inesgotável, servindo de ferramenta para disseminação de ideais, interpretações, histórias e vivências dentro das sociedades ocidentais.

Todo o material elaborado, desde os dados de cultura, literatura e intertextualidade e recepção literária, junto ao conteúdo programático da disciplina, teoria e prática, pertencem, pois, a uma sequência didática que intentamos esboçar para ser trabalhada em sala de aula com os alunos de nível inicial do latim, isto é, os discentes da disciplina Latim I: língua e cultura. Esse material possibilita aos alunos um contato com a cultura latina, a cultura da civilização dos autores latinos, sua visão de mundo e sua mitologia, que caminha até a atualidade através da intertextualidade com diferentes textos e produções artísticas, engajado com as questões de língua, sintaxe e gramática latina.

5ª etapa: elaboração da sequência didática

A última etapa do projeto dedicou-se à elaboração da parte teórica-gramatical da sequência didática a partir do material elaborado e compilado, os dados de língua, sintaxe e gramática, bem como a apresentação da noção de caso latino, os primeiros conceitos de morfologia e sintaxe da língua latina, os processos de formação de palavras e as declinações. Também foram analisados os morfemas de caso, as acomodações fonéticas e o quadro de fonetismos mais produtivos. O material resultante dos trabalhos da quinta e última etapa do desenvolvimento do projeto não tem a pretensão de ser completo, nem de discutir pormenorizadamente conceitos linguísticos complexos inerentes ao assunto, mas de conjugar o estudo do texto de Ovídio empreendido na primeira etapa com o método empregado já pela professora-orientadora na disciplina Latim I.

Mais uma vez, em função dos limites para a publicação, praticamente toda a parte teórica foi suprimida, assim, a demonstração abaixo constitui apenas uma amostra da porção prática dos trabalhos realizados, mais diretamente relacionada ao emprego das orações normalizadas para o estudo dos tópicos gramaticais previstos no conteúdo programático da disciplina. Selecionou-se, para tanto, a oposição fundamental Nominativo X Acusativo, que traz a estrutura essencial do período simples: sujeito – verbo – predicado/objeto direto. Para além dos tópicos de teoria e aplicação a serem trabalhados pelo professor expostos a seguir, há também abaixo uma sequência de novos exercícios voltados exclusivamente para esse conteúdo foram propostos para que fossem aplicados os conceitos estudados e apreendidos nesta seção.

5.5. Nominativo X Acusativo

Nominativo:

Os termos nominais (substantivos, adjetivos e os pronomes) serão declinados no caso nominativo quando exercerem as funções de sujeito ou predicativo do sujeito, este concordando com aquele em gênero, número e caso.

Ex.: (*sujeito + predicativo do sujeito + verbo de ligação*²³)

1. *Nympha pulchra est.* “A ninfa é bonita.”

- *nympha* – substantivo de tema -a-, gênero feminino, número singular, caso nominativo.
- *pulchra* – adjetivo, gênero feminino, número singular, caso nominativo, concordando com *nympha*.
- *est* – verbo “*esse*” (verbo de ligação), conjugado no presente do indicativo, 3ª pessoa singular.

2. *Nymphae pulchrae sunt.* “As ninfas são bonitas.”

- *nymphae* – substantivo de tema -a-, gênero feminino, número plural, caso nominativo.
- *pulchrae* – adjetivo, gênero feminino, número plural, caso nominativo, concordando com *nymphae*.
- *sunt* – verbo “*esse*” (verbo de ligação), conjugado no presente do indicativo, 3ª pessoa plural.

Obs.: tanto em português como em latim, há concordância nominal entre sujeito e predicativo do sujeito.

Acusativo:

Quando o verbo de uma oração implicar um termo para que haja a realização de sua

²³ Dentro da organização oracional da língua latina, é muito comum que o verbo, em períodos simples, seja disposto na última posição da oração.

mensagem, completando assim seu significado, tem-se um verbo transitivo.

Em português, esse termo essencial à significação verbal que se liga diretamente ao verbo transitivo cumpre a função de objeto direto, daí a classificação do verbo como transitivo direto. Em latim, o caso que correspondente à função de objeto direto é o acusativo.

Os substantivos que exercem a função de complemento do verbo transitivo são identificados pelas desinências particulares do caso acusativo.

Ex.: (*sujeito + objeto direto + verbo*)

1. *Nympha puerum uidet.* “A ninfa vê o rapaz.”

- *nympha* – substantivo de tema -a-, gênero feminino, número singular, caso nominativo.
- *puerum* – substantivo de tema -o-, gênero masculino, número singular, caso acusativo.
- *uidet* – verbo *uidere*, conjugado no presente do indicativo, 3ª pessoa singular.

2. *Nymphae pueros uident.* “As ninfas veem os rapazes.”

- *nymphae* – substantivo de tema -a-, gênero feminino, número plural, caso nominativo.
- *pueros* – substantivo de tema -o-, gênero masculino, número plural, caso acusativo.
- *uident* – verbo *uidere*, conjugado no presente do indicativo, 3ª pessoa plural.

3. *Nympha uestigium inuenit.* “A ninfa encontra um rastro.”

- *nympha* – substantivo de tema -a-, gênero feminino, número singular, caso nominativo.
- *uestigium* – substantivo de tema -o-, gênero neutro, número singular, caso acusativo.
- *inuenit* – verbo *inuenire*, conjugado no presente do indicativo, 3ª pessoa singular.

4. *Nympha uestigia inuenit.* “A ninfa encontra rastros”

- *nympha* – substantivo de tema -a-, gênero feminino, número singular, caso nominativo.
- *uestigia* – substantivo de tema -o-, gênero neutro, número plural, caso acusativo.
- *inuenit* – verbo *inuenire*, conjugado no presente do indicativo, 3ª pessoa singular.

Vocabulário temático da sequência didática:

esse (es-), v.: ser, estar, existir.

inuenire (inueni-), v.: encontrar.

nympha (nympha-), s.f.: ninfa (divindade que habita os bosques, o mar, as fontes)

pulchrus (-o/-a-), adj.: bonito, belo.

puer (puero-), s.m.: rapaz, menino, criança, jovem.

uestigium (uestigio-), s.n.: pista, rastro, pegada.

uidere (uide-), v.: ver, olhar.

Fonte: elaborado pelos autores

Exercícios de aplicação: Nominativo X Acusativo

1. Utilizando-se do vocabulário abaixo, passe para | 2. Utilizando-se do vocabulário da questão 1, verta

<p>o português as seguintes orações²⁴:</p> <p><i>decipere</i> (decip-), v.: enganar <i>expectare</i> (expecta-), v.: esperar <i>esse</i> (es-), v. ser/estar <i>homo</i> (homin-), s.m.: pessoa, homem. <i>imago</i> (imagin-), s.f.: imagem, espectro. <i>Narcissus</i> (Narcisso-), s.p.: Narciso <i>non</i>, adv.: não <i>nympha</i> (nympha-), s.f.: ninfa <i>puer</i> (puero-), s.m.: rapaz, menino, criança. <i>pulchrus</i> (-o/-a-), adj.: bonito, belo. <i>sonus</i> (sono-), s.m.: som <i>uidere</i> (uide-), v.: ver, olhar.</p> <p>a) <i>Nympha sonos expectat</i> b) <i>Puer nympham uidet</i> c) <i>Imago Narcissum decipit</i> d) <i>Homines nympham pulchram non uident</i></p>	<p>para o latim as seguintes orações²⁵:</p> <p>a) Narciso vê um belo rapaz b) A ninfa espera o belo rapaz c) O som engana a ninfa d) Narciso e a ninfa são belos</p> <p>3. Dentre as orações abaixo, indique a alternativa em que o objeto direto do verbo <i>uocat</i> (“chamar”) está no acusativo singular do gênero masculino:</p> <p>a) <i>Nympha pueri uocat</i>; b) <i>Nympha puer uocat</i>; c) <i>Nympha puerum uocat</i>; (resposta) d) <i>Nympha pueros uocat</i>.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores

Conclusão

O presente artigo vem apresentar uma parcela dos resultados do projeto intitulado “Ecos de Narciso: estudos sobre gramática latina a partir do mito de Narciso em Ovídio” que teve início com a análise morfossintática do mito de Narciso e Eco (*Met.* III, 370-401), excerto da obra **Metamorfoses** de Ovídio. A análise buscou explicitar os elementos sintáticos presentes em cada verso do excerto por meio do uso de cores que possibilitassem fácil visualização e compreensão das partes que compõem as orações latinas, vale dizer que as cores foram usadas no projeto de forma intuitiva, sem uma base teórica prévia. O primeiro nível da análise, o estudo dos versos que tratam do mito de Eco e Narciso, proporcionou a compilação de todas as informações gramaticais possíveis de serem extraídas, de forma que, a partir delas, fossem criados o vocabulário, a legenda, a tradução de estudo e o estudo de metrificação do poema.

A partir da análise morfossintática concluída na primeira etapa, foram colocados em prática os procedimentos didáticos dos autores utilizados como base teórica do projeto na elaboração de uma sequência didática que primasse pelo ensino de latim através de textos originais latinos,

²⁴ Respostas: 1.a) A ninfa espera sons; 1.b) O rapaz vê a ninfa; 1.c) O espectro engana Narciso; 1.d) Os homens não veem as belas ninfas.

²⁵ 2.a) *Narcissus puerum pulchrum uidet*; 2.b) *Nympha puerum pulchrum expectat*; 2.c) *Sonus nympha decipit*; 2.d) *Narcissus et nympha pulchri sunt*

visando fornecer aos alunos iniciantes materiais que possam desenvolver sua compreensão do tópico-alvo e seu interesse pelos Estudos Clássicos. À segunda etapa da pesquisa, seguiu-se a elaboração das orações normalizadas extraídas do excerto trabalhado e de exercícios de análise morfosintática.

Para completar a sequência didática, foi organizado, também, um material de apoio com o intuito de oferecer aos aprendizes uma base referencial e informativa sobre o autor da obra estudada, sobre a obra em si e acerca do mito de Eco e Narciso, suas personagens, o enredo e ainda, sua recepção moderna, para ser inserido no contexto das aulas de latim. Esse material promove a possibilidade de um ensino reflexivo e abrangente, embora, como adverte Longo, toda proposta de encaminhamento de ensino: “deve estar sempre acompanhada da plena convicção de que nenhum material didático, por mais que fundado em boa teoria, pode substituir a reflexão indispensável a todo processo de construção do saber” (2015, p. 17).

A sequência didática se completa com a apresentação, mesmo que sumária, das noções iniciais da morfologia e da sintaxe latina, e dos conceitos iniciais sobre os casos da língua latina, para que então fossem aplicados a exercícios didáticos o conteúdo trabalhado nessa seção específica. Para a demonstração do trabalho realizado nessa etapa, foi selecionado o tópico “oposição fundamental Nominativo x Acusativo”, que traz a estrutura essencial do período simples: sujeito – verbo – predicado/objeto direto aplicados aos excertos normalizados do texto de Ovídio.

Esse conjunto de práticas metodológicas aplicado ao ensino de latim direcionado proporciona a dilatação do conhecimento linguístico-cultural dos discentes principiantes nos Estudos Clássicos. O tratamento contextualizado da língua latina a partir do emprego das obras originais dos autores latinos na prática do ensino dessa língua antiga em alinhamento com procedimentos didáticos de estudiosos da área favorece o surgimento de métodos, como o que aqui se apresenta, que poderão ser utilizados por docentes que promovem uma aprendizagem crítica e reflexiva sobre a Antiguidade Clássica, postura imprescindível para aqueles que lidam com ensino de latim hoje, como constata Longo: “Acredita-se, assim, que o importante é encontrar meios de garantir o acesso à Antiguidade clássica e, com isso, conservar e transmitir sua herança cultural, tão fundamental para a formação humana” (2015, p. 17).

Referências

- ALMEIDA, N.M. **Gramática latina**. 29ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- AMARANTE, J. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: EDUFBA, 2015.
- BRANDÃO, J. **Mitologia Grega**, Vol. II. Petrópolis: Vozes, 1987.
- BRUNO, H. Equívocos nos estudos latinos. **Classica** - Revista Brasileira De Estudos Clássicos, 1992, pp. 177–182. <https://doi.org/10.24277/classica.v0i0.830>
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilton Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- CART, A. *et al.* **Gramática latina**. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Taq, Edusp, 1986.
- CARVALHO, R.N.B. **Metamorfoses em Tradução**. Relatório Final (Pós-doutorado em Letras Clássicas) - Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- FARIA, E. **Gramática Superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
- FARIA, E. **Dicionário latino-português**. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Garnier, 2003.
- FIORIN, J. L. Letras Clássicas no 2º grau: competência textual e intertextual. In: CARDOSO, Z. A. (Org.). **Mito, religião e sociedade**. Anais do II Congresso Nacional de Estudos Clássicos. Sociedade brasileira de Estudos Clássicos. São Paulo, 1991, pp. 515-519.
- GRIMAL, P. **Dicionário de mitologia grega e romana**. Trad.: Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
- HORÁCIO. **Arte Poética**. Introdução, tradução e comentários: R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Editorial Inquérito, 1984.
- LEITE, L. R. **Latine Loqui** – curso básico de latim. Vitória: EDUFES, 2016. Vol. 1
- LIMA, A.D. *et al.* **Latim: da fala à língua**. Araraquara: Gráfica do Câmpus de Araraquara, 1992.
- LIMA, A.D. **Uma estranha língua?** Questões de linguagem e de método. São Paulo: UNESP, 1995.
- LIMA, A.D.; THAMOS, M. Verso é para cantar: e agora, Virgílio? **Alfa**, São Paulo, 49 (2), p. 125-132, 2005.
- LONGO, G. **Ensino de Latim**: problemas linguísticos e uso de dicionário. 105 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.
- LONGO, G. **Ensino de Latim**: reflexão e método. Universidade Paulista Faculdade de Ciência e Letras, Campus de Araraquara. 2011.

LONGO, G. A abordagem textual no ensino de latim. In: **Organon**, Porto Alegre, v. 29, n. 56, p. 175-188, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/44143/29894>

LONGO, G. Ensino de latim: a cultura clássica através dos textos. **PHAOS**. Campinas, v. 15, 2015, p. 5-18.

OVIDE, **Les Métamorphoses**. Texte établi et traduit par Geoges Lafaye (2^a impr. da 8^a ed. revista e corrigida por J. Fabre). Paris: Les Belles Lettres, 1999. Tome I.

OVÍDIO. **Metamorfoses**. Trad. Paulo Farmhouse Alberto. Lisboa: Cotovia, 2007.

SANTOS, E. C. P. dos. Mens manet: identidade e “outridade” nas Metamorfoses de Ovídio. In: **Clássica**, v. 1, p. 135-156, 2008. Disponível em: <http://revista.classica.org.br/index.php/classica/article/view/209/197>

PRADO, J.B.T. Ensino de latim e educação linguística: reflexão sobre materiais e método. **Phaos**, v. 14, 2014, p. 143-155. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/phaos/article/view/4640>.

_____. **Língua Latina I** - Anotações de aula. Araraquara: FCL-UNESP, 2007 (versão 2.2: texto em meio digital).

SARAIVA, F.R.S. **Novíssimo dicionário latino-português**. 12a. ed. (fac-similar). Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

VEIGA, P. E. B. Da Fala à Língua: reflexões sobre o ensino do latim. **Plures Humanidades**, v. 19, p. 102-115, 2018.

VEIGA, P. E. B.. O ensino do Latim: uma proposta metodológica. **Tecnologia Educacional**, v. XLVII, p. 161-169, 2018.